

Porandubas

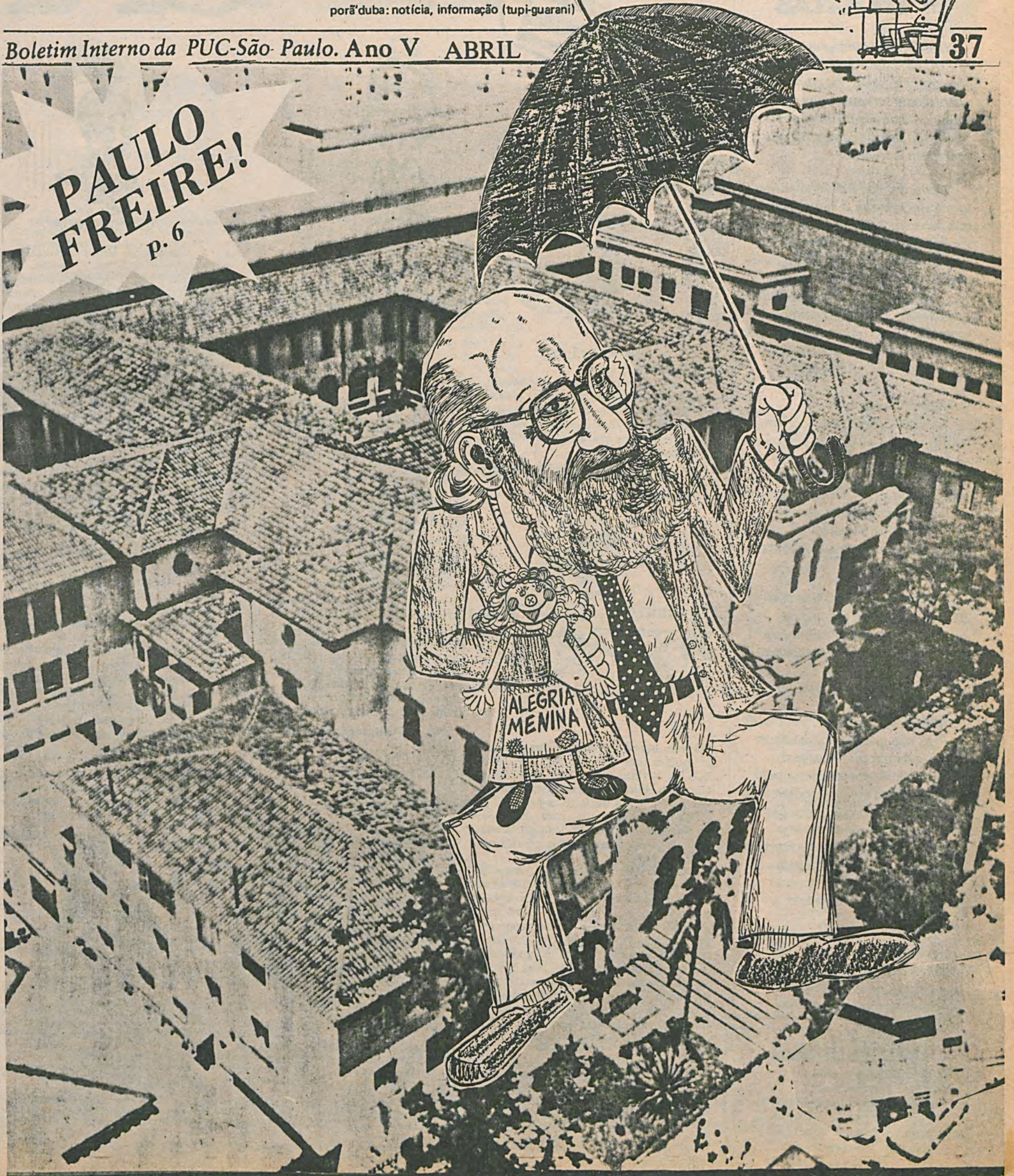
porã'duba: notícia, informação (tupi-guarani)

VOCÊ
CONFIA NA
INTERMÉDICA
? (ESCREVA)



Boletim Interno da PUC-São Paulo. Ano V ABRIL

**PAULO
FREIRE!**
p. 6



EDITORIAL

Cheque
Sem
Fundos

Nos últimos tempos respira-se na PUC um clima de euforia, de ufanismo até. Aliás, tal clima tem sua razão de ser: esta Universidade andou criando alguns fatos novos e participou de outros eventos que chamaram a atenção.

Contudo, não é porque às vezes somos notícia que já somos aquilo que parecemos ser. A PUC aparece, via Embratel, como universidade democrática, sempre às voltas com eleições (pasmem o Brasil) diretas, com atos públicos e com espetáculos inigualáveis. Por isso, corremos a tentação de nos ufanarmos de nossa imagem-para-fora e fechamos os olhos à realidade que vivemos.

Não nos enganemos: a Universidade Nova, que porventura aqui é gestada, ainda não nasceu e pode ser até que não nasça. Em todo caso, parece que ela só será parida a fórceps. A fase de abertura do espaço democrático parece esgotada e precisamos partir para novas conquistas, que confirmem os passos anteriores.

Aqui dentro convive uma série de PUCs menores, redutos de burocracia, de autoritarismo, de reacionarismo (até inconscientes) que podem colocar em risco tudo aquilo que já foi conquistado.

Não nos enganemos: a evolução da PUC não prosseguirá mediante idéias abstratas ou linguagem sofisticada. A luta rancorosa pelo poder individual não é sinônimo de democracia, pelo contrário. Claro, não devemos esconder nossos conflitos, mas não podemos permitir que nossas mesquinhez sejam travestidas de posições e metas solidamente fundamentadas.

A hora é de solidariedade, sem o que nossas "conquistas" não passarão de cheques, emitidos para os incautos, mas que não têm fundos em nossa vivência real.

Porandubas

R. Monte Alegre, 984
tel.: 263.0211 - r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida

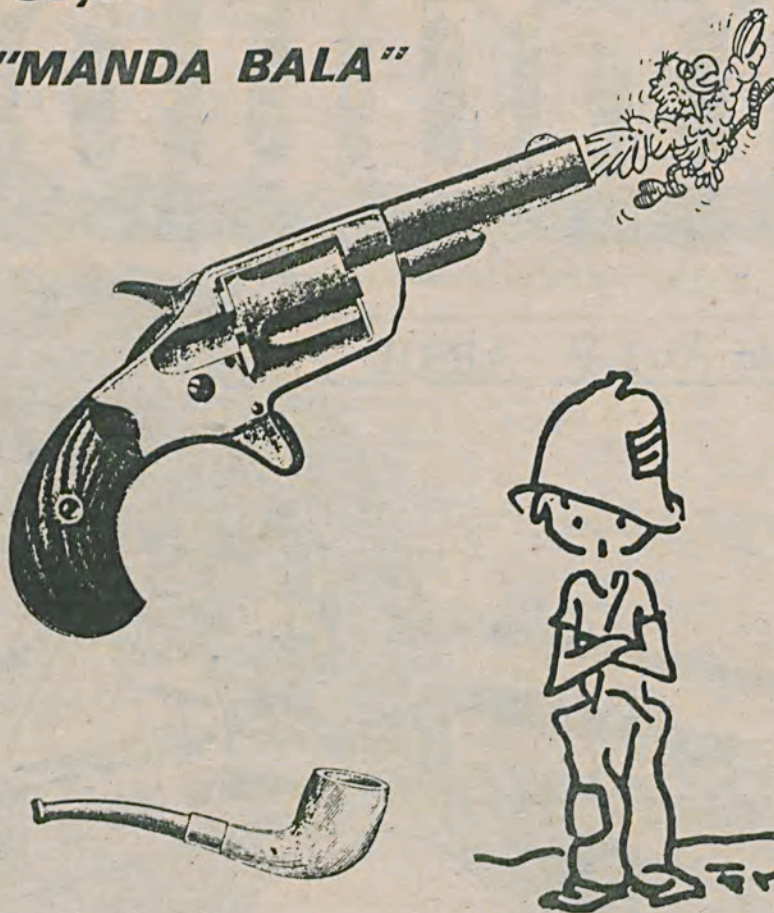
Composição: Eluana Vitali (62.1021)

Impressão: Editora AFA
Oficinas GUARU

15.000 exemplares

Seção

"MANDA BALA"



NOVAS SALAS

"Olha, a divisão da sala 10 e sala 11 do Prédio Novo ficou horrível. O pessoal que senta nos cantos da sala não enxerga a lousa. Além disso, o ambiente fica abafado: se uma pessoa fuma, intoxica todo mundo".

(Lauro Miranda - 2o Admin.)

BETA

LAMENTÁVEL



"O salão Beta é um lugar que os estudantes podem usar sem restrições para todo tipo de atividades políticas, artísticas e esportivas. Em 1978 foram gastos Cr\$ 65 mil para limpeza do local, a pedido das entidades. No entanto, meia dúzia de revolucionários-de-parede, logo na semana seguinte pixaram todo o Beta com frases nada criativas.

O Beta hoje está lastimável: ninguém aguenta ficar lá um minuto por causa da sujeira e do cheiro de tinta. Penso que a maioria dos estudantes não apóia esta situação. Agora o salão vai ser limpo de novo de acordo com a vontade da maioria. Mas é preciso que os pixadores deixem limpo um lugar que é de todos. Se os pixadores tiverem necessidades prementes, podemos fazer uma vaquinha, compramos tinta e pincel e eles pixam suas casas para mostrar à família que são revolucionários. Eu contribuo com uma lata de tinta...

Lembro que a atual limpeza do Beta vai custar Cr\$ 250 mil. Isto vai tornar o DCE um lugar agradável. Contudo, se não houver colaboração, é preciso deixar como está e comprar livros para a Biblioteca.

Aos pixadores: lugar de porco é no xiqueiro.

(Zuza Vieira - C. Sociais)

O FORAGIDO

Olhos esbugalhados,
Pés no chão, faminto,
Coração na boca, mãos crispadas,
O naco de pão parado na garganta,
Os sentidos, alerta, escutando,
O silêncio da noite.

Luz vermelha pisca,
Dialogando com a sirene,
Latidos, vozes, captura agindo,
A mando da lei dos fortes,
Contra os oprimidos.

O corpo esquelético, filho da miséria,
Criado pela fome, nos desvãos da vida,
Irmão dos cães que fuçam nos monturos,
Vivendo a sub-pátria dos carentes.

No matagal, molhado, sob a chuva fina,
Ao longe ele vê, as luzes da cidade,
Indiferentes à dor dos desgraçados
Bode expiatório de uma ordem pôdre,
Que treme de medo e morre de cansaço,
(No ano internacional da criança,
Ano Um da criança brasileira),
O garoto escondido entre a folhagem,
Treme de fome e morre de cansaço.

(Assis Guimarães, func. TUCA)



RACISMO NA PSICOLOGIA

"Numa aula de Estudos Evolutivos do Comportamento, na Faculdade de Psicologia, um professor afirmou que o racismo é transmitido hereditariamente, ou seja, que o racismo é genético. Me admira muito que um professor de Evolução vá desenterrar uma teoria que justifica e mantém uma situação de exploração, como a que aconteceu no período de colonização da África e das Américas, e mais recentemente na proposta de "raça pura" feita pelo Hitler".

João Bosco Mendonça (P6s, Psicologia Social)

CA



ANTI-CRÔNICA

"VEM CÁ VÊ, TIRANO"

Não morri e nem fui transferido. Sou, portanto, mais um, entre os quatro milhares que, recentemente, chegaram para retardar a consciência dos nobres Veteranos.

As primeiras semanas, para além das represálias de alguns dos nossos colegas (?), de colossal riqueza frásica e lexicológica, trazem também algumas obrigatórias empíricas, dignas de serem citadas.

a) Dada à fragilidade das pituitárias dos Senhores Anciãos, fica terminantemente proibido o uso de fragrâncias artificiais, pelo campus. Infestemo-lo, pois, em ato de obediência, com os beatos odores que se nos exalam das vergonhas e sovacos; vertamos as nossas águas pelas colunas; evacuemos pelos cantos e teremos assim, o tão ansejado ar de rio tietê (é o Feios, porcos e maus).

b) Façamos de nós "revolucionários a semestre", papagaios do contra, os explorados da outra parte (que interessa a verdadeira consciência política?).

c) Dado que a universidade é católica, deixemos a burocracia nas mãos de Deus.

d) Não fazer como eu, que telefonei para Stanley Kubric, a fim de permutar "economia matutino por noturno" e rachei um curso de alemão, com uma garota que vai até ao Brooklin.

e) É obrigatório gargalhar e não comentar, depois de uma piada dos veteranos.

Agora, o que é mais curioso, é que os veteranos da PUC, senhores de muita faculdade, nunca escutaram o ditado: "deboche de inválidos e inocentes, às vezes traz dor e cárie pros dentes".

(Pedro Canais - Economia)



PARECE MENTIRA

"...entrei no C.A. Leão XIII para usar o telefone. A secretária perguntou-me pela "carteirinha". Comecei a procurá-la quando um rapaz interrompeu:

- Que curso você faz?

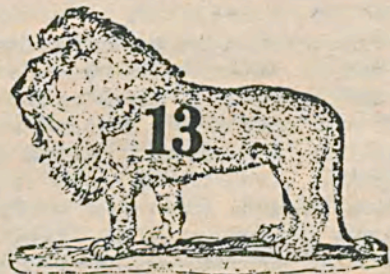
- Psicologia, respondi.

- Então não pode. Aqui é só Economia, Administração e Atuárias.

Em cada C.A. existe pelo menos um aparelho; que modo mais feio de se apossar de um direito de todos e usar o telefone como fonte de renda para o C.A. Mesmo o aluno da Fac. Economia e Administração e não é filiado ao C.A. paga a ligação. Quanto? Era vergonhoso demais perguntar..."

(Chú - Psicologia)

RTAS



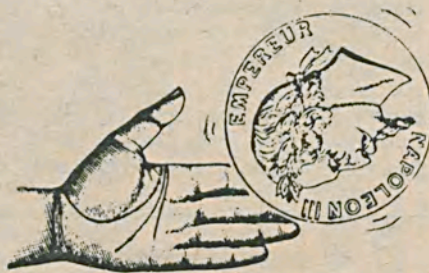
LEÃO XIII PROTESTA

A Diretoria do C.A. Leão XIII, traz a público o seu mais veemente protesto contra a atitude do secretário de relações exteriores da UNE, Marcelo Barbieri, que nas 3 Assembléias da PUC, ameaçou fisicamente o estudante Wagner da Economia; Henrique, nosso vice-presidente e o vice-presidente do DCE.

Consideramos não ser esta uma atitude condizente com quem posa de democrata, e nem com o cargo e a função desempenhadas por este moleque, que infelizmente representa os estudantes universitários brasileiros no exterior, possivelmente, deixando uma péssima impressão, pelas suas atitudes, que aliás são muito comuns no grupo ao qual pertence.

Esperamos que as idéias prevaleçam sobre a força física, para o fortalecimento da democracia no Movimento Estudantil.

A Diretoria



XIXICA

"E começo logo perguntando: O Edênio gosta de Xixica? Claro!!! Quem não gosta? Todo mundo gosta de xixica. Se vocês consultarem o dicionário, esta sonora palavra quer dizer 'gorjeta' e será o nome da próxima revista de caráter 'porno-ideológico' que lançarei com o Zé Renê. Primeiro abrimos a Braguilha, agora mostraremos a Xixica. Esta revista terá uma edição única, de número 'nunca mais': vai que dá certo e como fica?"

(Paulo de Tarso - Direito)



"IDAS E VINDAS"

Um dia, ela veio envolta na beleza do amanhã. Surgiu do nada, de lugar algum, e amou, gostou, sonhou.

Uma noite, ela se foi envolta na tristeza do ontem. Sumiu no nada, em lugar algum, e odiou, chorou e tomou um caminho qualquer, uma vida qualquer, sem saber ter, sem saber querer.

Um dia, ela voltará envolta na tristeza do amanhã. Surgirá do nada, de lugar algum, e no nada sumirá, pois não mais conseguirá sonhar nem gostar, e irá recordar, um jardim em qualquer lugar, num tempo que não irá retornar, uma história que só irá contar, d'um dia que irá buscar, sem nunca alcançar, sem nunca chegar.

Um dia, irá pensar o quanto eu quis lhe amar e irá chorar, sem poder voltar.

(Walter Barbieri Filho, administração)



CARTEIRINHAS

"A CMTC informa que as carteirinhas de passes têm o valor único de Cr\$ 65,00, enquanto os CAs da vida, cobram valores a escolher variando de Cr\$ 75,00 e Cr\$ 100,00. As referidas carteirinhas demoram muito tempo a sair e talvez seja a inflação pois se ontem custavam Cr\$ 80,00, hoje já é de Cr\$ 85,00. Já bastam as carteirinhas de estudante que não custam nem Cr\$ 100,00 mas que cobram Cr\$ 500,00 (haja lucro). Aliás, por falar em lucro, em que é convertido? Em carpete, aparelhagem de som, mesa de Ping-Pong, bilhar, etc. A maioria que trabalha não pode nem usufruir desse benefício. No próximo ano os CAs vão fazer uma Assembléia Geral para que seja colocado um preço único e não haver discordância entre eles próprios.

Querem verbas? Por que não promovemos shows, churrascos, que beneficiam tanto os CAs como os alunos e garanto que vocês terão lucro, e como . . .

(Sheila - Serviço Social)



AO GERENTE DO CROCODILUS

"O papo é o seguinte: o pão com manteiga na chapa está muito caro (Cr\$ 10,00)! Não dá prá engolir essa. Caso não abaixe o preço, faremos greve de pão. Atenciosamente.

(José Adam, Ciências Sociais)



CRECHE

"Estou achando a creche ótima. Sinto que os funcionários estão animados com o trabalho, pois agora têm objetivos definidos, que são discutidos entre eles e os pais.

A preocupação com a alimentação e a orientação para que não mandemos lanches que contenham produtos químicos, também é muito boa. Isso demonstra que há preocupação em tratar bem das crianças e não em diminuir seu trabalho.

O papo conosco é muito aberto, podemos entrar lá na hora que quisermos, para trocar idéias ou visitar as instalações. Acho apenas que está faltando um pouco de colaboração dos pais, pois o pessoal da creche parece muito disposto a conversar.

A criançada está gostando muito. A minha filha gosta de ir lá, tem ótimo relacionamento afetivo com as tias e já está aprendendo que a liberdade tem que ser exercida dentro de certa disciplina, o que acho ótimo. (Profa. Vera Casali)



AGAMENON CHIA

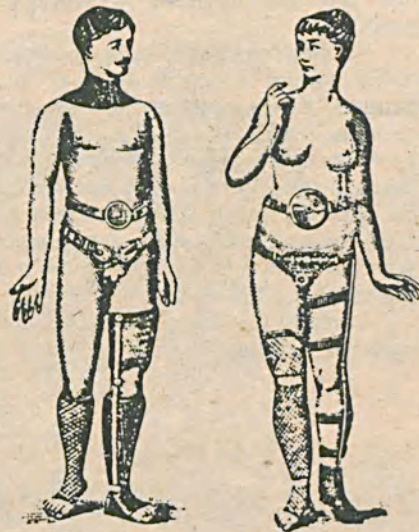
"Ah! como gostaria de usar a careta e dispor de um apelido. Porém, custou-me muito aceitar esse desejo sado-masoquista de "MANDE BALA". Mas, tem a tal crise de valores pairando por aí, vou tentar desenvolver minha solidariedade e compactuar com essa transa. Abstenho-me somente de meter a mão dos outros no meio, o pessoal pode não gostar e botar no meio da mãe da gente - e isso é, de veras, perigoso. Ando meio desligado, daí a necessidade de formular umas perguntinhas. O Porandubas tá em fase de liquidez excessiva pra imprimir cartazes desse tipo? Ou se quer - o que é temerário! - alimentar o delírio persecutório do General Milton Tavares do II Exército? Trata-se de um convite à direita terrorista? Ou será - até que enfim, hein? - que se tá querendo romper com a bitola burrocrática-acadêmica vigente no Porandubas pra se tentar convertê-lo num jornal que proclama e pratica uma participação efetiva da comunidade universitária?

Eu não sei não. Parece até ser coisa do Demo: tenho medo que a crítica exigida e necessária seja precocemente submetida à uma cruel dessublimação repressiva - que sempre foi uma armadilha do dominante de lidar com a atividade crítica de tal modo que, parecendo ceder-lhe meios de expressão, praticamente a elimina num processo de adequação compulsória em condições pré-estabelecidas.

Jornalismo se faz é fuçando fatos e futucando os poderosos com vara curta. Provoca debates, circula informações. Não se subordina à monotonia cotidiana, ao contrário, deflagra acontecimentos. Exemplos? Não nos faltam. A miséria são as tais 15 linhas. As coisas estão na Puc; é só aprender a ver. Só que jornalismo é como bem definiu o Millor: é oposição - o resto é armazém de secos e molhados. Importante não é o que tá dito, importante é o não dito ou, ao menos, sapear dúvidas no dito. Daí, será o Porandubas uma Bomboniére?

Uma pauta com discussão aberta aos interessados - é uma boa, né? A montanha vem até Maomé: um debate sobre o papel da Imprensa numa sociedade que procura rearticular-se democraticamente é da maior valia e pode ocupar o Tuca - saca sacana? Devassar as salas de aulas e saber o que estão fazendo das cabecinhas de nossa juventude será, no mínimo, revelador. A inflação, desemprego e carência de verbas na Puc tão ameaçando a condição de estudante de muita gente - do papai aqui, inclusive. A letargia do ME na Puc. As inscrições nas portas dos sanitários é coisa de comover os restos mortais do Dr. Freud, pois que é um quadro prognosticador da saúde mental da moçada, viu?

(h. menon, Jornalismo)



COM QUE ROUPA?

"Estou trancando matrícula em História porque meu orçamento é insuficiente para arcar com despesas de matrícula e livros. Senão vejamos: quando precisamos de um livro da Biblioteca Central, a primeira dificuldade é localizar, isso quando a dita possui o livro. Daí é preciso ver se já não foi emprestado para outro aluno.

Os livros estão muito caros pra se comprar, mesmo os mais simples. Daí, o velho problema: como custear o curso se todas as matérias exigem quantidade considerável de livros?

Tentarei assistir às aulas sem fazer matrícula, pedindo aos professores que me coloquem na sua lista. Participo dos trabalhos e tudo e no meio do ano conto com o dinheiro que vou receber de férias e aí espero regularizar minha situação com a PUC"

(Antônio Carlos Pires - História)



INCENTIVO

"Jorge Claudio, achei seu jornal muito bacana, porque ele dá informação que a gente necessita saber. Informes, sobre o campus de Paranaguá, psicologia na FEBEM, isso tudo motiva as pessoas. O concurso "Inventar a Vida" foi um barato. No meu palpite acho que este jornal está crescendo e deve crescer cada vez mais. Eu leio este PORANDUBAS há muito tempo e noto que ele está evoluindo muito. Tenho certeza que você e sua equipe devem trabalhar muito para conseguir essas notícias: corre daqui, corre de lá e vocês nunca ficam sossegados mas tudo isto vale a pena.

Não vou deixar meu nome. Sou funcionário da PUC e gostaria que você me desse resposta no próximo PORANDUBAS."

RESPOSTA: Olha, amizade, curtimos sua carta porque pra reclamar sempre tem fila mas pra incentivar, cadê? Gostaríamos que você aparecesse, mandasse outras cartas, motivasse seus colegas a fazer o mesmo, OK?

SANGUE NOVO

Conheça quem cuida do meio-de-campo na PUC.



Abib, Sílvia Lane, Wanderley

fotos XAXA

Dia 25 de março tomou posse uma porção de gente importante aqui na PUC. Essa importância decorre dos cargos que passaram a ser ocupados e também porque seus ocupantes foram eleitos através do voto direto.

Os cargos são as Diretorias de Centro, a Coordenadoria do Pós-Graduação, o Coordenador Pedagógico do Ciclo Básico e o Diretor do Instituto de Estudos Especiais (IEE).

Para você que está chegando à PUC, informamos que os 5 Centros são as unidades acadêmicas mais amplas e cada um deles reúne várias faculdades ou cursos. O Diretor de Centro é uma espécie de "governador" na PUC (só que agora começa a ser eleito...). Cada Centro tem seu padre ou capelão, cargo re-batizado com a denominação mais secularizada de Vice-Diretor Comunitário... Na ocasião da posse, Pe. Enzo comentava que após 30 anos de capelania, é a primeira vez que toma posse...

O IEE não é uma unidade diretamen-

te acadêmica e sua função é "alargar" o raio de ação da PUC, agilizando o debate sobre questões mais amplas no âmbito da Universidade e até do País. Além disso, o IEE assessora boa parte das iniciativas que procuram entrosar a PUC com o povo.

As eleições para esses cargos (exceto o IEE) foram realizadas no final do ano passado. Em alguns setores não houve muita animação — porque a chapa que se apresentou era única mas no Centro de Educação, no Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas e no Ciclo Básico o clima eleitoral esquentou e todas as vitórias (e derrotas) foram muito apertadas.

Conheça os novos ocupantes e seus respectivos cargos:



Guerra, Sampalo, Sílvia, Lucrécia (em 1º plano)



Antonio Carlos, Arlete, Castelo

— Centro de Ciências Humanas: Sílvia Lane (Diretora), Luiz Ed. Wanderley (Vice-Diretor Geral), Pe. Alberto Abib Andery (Vice-Diretor Comunitário)

— Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas: Sílvia Pimentel, Paul Singer, Pe. Gandolpho.

— Centro de Educação: Arletta D'Antola, Antonio Carlos Ronca, Pe. Castelo.

— Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas (campus Parana-guá): Célia Cursino, Benedito Antônio da Silva, Pe. Mauro Batista.

— Centro de Ciências Médicas e Biológicas (campus Sorocaba): Luiz Sampalo Jr., Antônio Carlos Guerra, Pe. Enzo Guzzo.

— IEE: José Queiroz.

— Coordenadoria Geral de Pós-Graduação: Joel Martins, Lucrécia Ferrara

— Coordenador Pedagógico do Ciclo Básico: Alípio Casali.

PUC: A QUE VENS?

Após a leitura dos termos de posse, em que Dr. Aquino o Secretário Geral leu bem rapidinho (já que o texto era igual para cada cargo), o Vice-Reitor Acadêmico, prof. Severino saudou os empossados. Lembrou ele que a atual Reitoria pretende desenvolver simultaneamente cinco dimensões aqui na PUC. A primeira dimensão será re-estruturar organicamente esta comunidade de trabalho, as relações de participação entre todos, a democratização das tomadas de decisão. O novo Estatuto, mais que um diploma legal, deverá ser instrumento para se alcançarem objetivos comuns.

Segundo, que a administração dos parques recursos da PUC deverá ser marcada por rigor e austeridade: daí o maior acompanhamento da comunidade na elaboração do orçamento da Universidade. Terceiro: as revisões de currículos deverão representar a retomada de uma sistemática que leve em conta o processo de ensino-aprendizagem e valorize a pesquisa. Isso quer dizer: criar melhores condições de ensino. Quarto: a PUC deve continuar a sair dos próprios muros e chegar àquela sociedade carente e marginalizada a que "chamamos simplesmente de povo. Não pretendemos formar apenas profissionais conscientes, mas que sirvam ao povo. Este é um desafio novo e os caminhos não estão claros", completou Severino. Finalmente, é preciso re-discutir

AFAPUC

O PORANDUBAS convidou a nova diretoria da AFAPUC para uma entrevista, e o que aconteceu foi um bate papo informal, durante o qual foram aparecendo as opiniões, e os objetivos, que cada um dos participantes tem para o próximo biênio de atividades da associação. Participaram da conversa o Geraldo (presidente), o Tarcísio (secretário), o José Isaias (1º tesoureiro) e a Marta Cordoni (2ª tesoureira).

Geraldo — Uma coisa que me deixou muito satisfeito nesta eleição foi, em primeiro lugar, o grande comparecimento dos funcionários à votação, e em segundo a aglutinação de forças em torno da entidade, com a participação, nesta diretoria que vai tomar posse, de pessoas que eram da oposição, como o Tarcísio e a Marta.

Tarcísio — A AFAPUC foi criada há dois anos, e montei uma chapa, mas não configurando um confronto com o Geraldo. Foi mais uma forma de aumentar a participação dos funcionários na criação da entidade. Quando existem duas chapas, o pessoal participa mais, e isso aumenta a representatividade da associação. Na época tinha muito funcionário dizendo que se tivesse uma chapa só, nem ia votar. Neste ano eu achei melhor, ao invés de lançar uma chapa, juntar esforços.

PORANDUBAS — O que a diretoria que está saindo, fez pelos funcionários?

Geraldo — Eu posso responder, porque fui presidente. A gente fez muita coisa, e é até difícil ficar dizendo aqui todas elas, mas o mais importante é que a AFAPUC foi instalada, se organizou, se fortaleceu. Isto é, nós conseguimos colocar a associação para funcionar. Eu acho que esta foi a nossa grande vitória.

Tarcísio — A AFAPUC foi criada há dois anos, e a primeira diretoria, ficou muito presa à burocracia necessária para a sua instalação. Embora ela tenha conseguido alguns benefícios para os funcionários, é agora, com a segunda diretoria que nós temos condições de desenvolver um trabalho que atinja os objetivos da associação.

Geraldo — Uma coisa importante em que a gente está trabalhando desde o ano passado, é a reformulação do Quadro de Cargos e Salários, criada em 1979, e que não agrada à AFAPUC. Temos uma promessa da Vice-Reitoria Administrativa, de que será formado um grupo de

trabalho de assessores da reitoria e funcionários, para corrigir as distorções ocorridas na implantação do Quadro.

Isaias — Este grupo é para discutir os problemas surgidos entre os funcionários e o empregador, no tocante a promoções, desligamentos, reclassificações salariais e funcionais, etc. Até agora estas coisas dependem muito do prestígio do chefe, e é por isso que existem grandes diferenças entre funcionários, de mesmo nível cultural, e até de mesma função, aqui na PUC. Às vezes o chefe é mais acañhado, não menos prestígio, e os seus funcionários não tem as mesmas regalias que os outros.

Tarcísio — Nós estamos esperando por esse grupo de trabalho. A idéia foi proposta há mais de 1 ano, e nós só temos a promessa do senhor Caro Preso. De concreto, nada ainda.

PORANDUBAS — Na opinião de vocês, para que serve a AFAPUC?

Marta — Tem gente que pensa que a associação é só para fazer festa e excursão, e não vê que a associação deve ajudar e defender o funcionário, dentro da universidade. A PUC não tem um esquema de indústria, ela é mais liberal, a gente não é tão controlado. Só em alguns setores. No meu eu tenho muita liberdade. Mas apesar da PUC ser assim, existem problemas, e é a associação que tem que cuidar deles.

Isaias — O fato da PUC não ter um esquema de indústria, por um lado é bom, mas de outro é ruim. Na indústria os funcionários ficam todos concentrados. Aqui cada um está congregado no seu setor, e isto leva a um certo isolamento. Acho que uma das funções da AFAPUC é romper esse isolamento e conseguir uma maior integração entre os setores e os funcionários.

Tarcísio — Há 8 anos a universidade era uma família, todos se conheciam e por isso o rela-

cionamento era muito cordial. Agora o número de funcionários cresceu e o relacionamento ficou mais difícil, e foram se formando grupos que não se conhecem...

PORANDUBAS — Para terminar, o que cada um de vocês acha do processo de democratização da PUC?

Geraldo — Excelente. Agora, está longe de ser perfeito. O Conselho Universitário não se submeteu às eleições. Na lista enviada para D. Paulo escolher o reitor, o Conselho não colocou o nome da segunda pessoa mais votada. Devia ter colocado na medida em que ela foi apoiada por uma parte da Comunidade Universitária.

Tarcísio — Concordo com a democratização,

e participei ativamente na eleição para a Reitoria. Como é uma atitude pioneira, essa idéia enfrenta a oposição daqueles que preferem o sistema de nomeação. Mas eu acredito que até o fim do mandato desta reitoria, toda a direção da universidade vai ser escolhida por eleição direta.

PORANDUBAS — A nova diretoria quer dizer mais alguma coisa para os funcionários?

AFAPUC — 1 - Fiquem sócios da Associação
2 - Compareçam às assembleias
3 - Evitem o isolamento entre os funcionários
4 - Ponham na cabeça que a diretoria, sozinha, não pode fazer nada. Não podemos ficar nesta atitude paternalista.



Geraldão, Marta, Isaias, Tarcísio

fotos XAXA

DEPARTAMENTO: EIS A QUESTÃO

PROJETO II

Um especialista fala da "avis rara": o Departamento.

o papel da PUC na Sociedade Brasileira contemporânea.

Após estas palavras, como já vem se tornando um hábito aqui dentro, a Reitora abriu a palavra para os presentes. O Lalo, presidente da gestão anterior da APROPUC, com representação da Diretoria atual, reafirmou o papel daquela Associação de Professores na meta prioritária da PUC, que é a re-democratização. Embora importante, o processo eleitoral precisa ir mais longe através da participação interna. "É preciso chegar a setores onde o acesso ainda é mais difícil, como é o caso da Administração, que deve ser amplamente democrático", finalizou Lalo.

Posteriormente, foi revelado à nossa reportagem que os novos Diretores do Centro de Sorocaba são os primeiros sorocabanos a ocupar o cargo. Além disso, eles foram formados pela própria Faculdade na 1ª turma, que por sinal agora completa 25 anos.



Célia, Benedito

Departamento, unidade de base da Universidade (Projeto II)

O Departamento, como base da estrutura organizacional e funcional da universidade, em lugar da cátedra, apareceu pela primeira vez no Brasil, no projeto da Universidade Nacional de Brasília do Prof. Darci Ribeiro. Posteriormente, o Decreto-Lei nº 53, de 18/11/66 institucionalizou a idéia, confirmada pela lei nº 5549, de 28/11/68.

De acordo com a legislação o "Departamento será a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal e compreenderá afins". Esta concepção de Departamento está consagrada no Estatuto da Universidade.

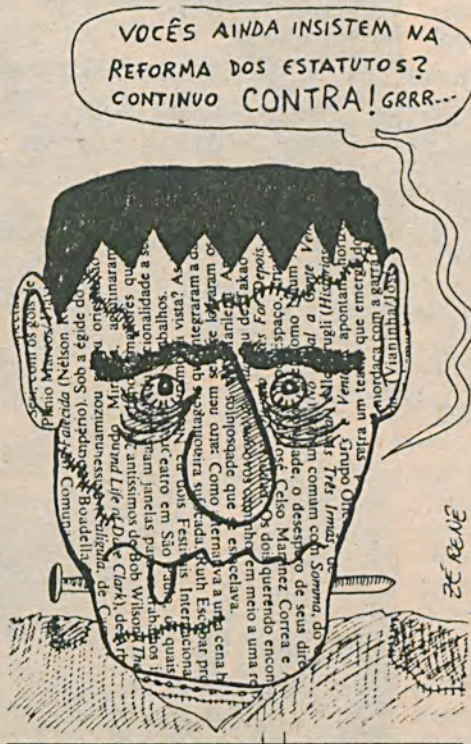
No "Projeto II" da reforma estatutária os "Departamentos são as unidades de base da Universidade" e utilizar-se-á para a criação ou reestruturação dos departamentos o critério de afinidade da área de conhecimento e de prestação de serviços".

O critério para constituição do Departamento adotado no Estatuto é a afinidade ou complementariedade das disciplinas e no "Projeto II" é a afinidade da área.

A questão que se coloca é se esses critérios são, por si, suficientes ou bastante objetivos para constituição da unidade do trabalho docente e discente, e integrador da estrutura da Universidade em função da essência de sua finalidade, a criação e a comunicação da cultura.

Desde os primeiros estudos da reforma universitária da PUC-SP iniciados em 1967, e depois de institucionalizado o Departamento, com a concepção acima mencionada, portanto, desde 1971, há um permanente esforço no sentido de sua organização definitiva. No momento ainda se está em debate nos órgãos colegiados, sem que se tenha chegado a um consenso, assim mesmo, ao nível do critério de sua constituição por afinidade ou complementariedade das disciplinas, sem questionar-se o resultado dessa criação, o Departamento, portanto, meio, é adequado ao atingimento dos objetivos da Universidade, ou seja, a criação e a comunicação da cultura por meio da prática da pesquisa e do ensino, resultado, cada vez mais, do trabalho interdisciplinar.

Esse questionamento surgira desde os primeiros dias da reforma. Talvez porque a



grande consciência da comunidade acadêmica não tivesse suficientemente amadurecida, talvez não tivesse ainda a prática de reforma suficiente ou porque o problema é realmente espinhoso, a realidade é que a solução do cerne da questão foi sempre adiada. O perigo maior é com o critério da afinidade de área do "Projeto II" ser mais uma vez protelado.

Durante todo esse processo de reforma por que tem passado a Universidade, os critérios da afinidade e da complementariedade de disciplinas para constituição do Departamento, tem sofrido a adição de vários outros critérios ou justificativas que, a rigor, não passam de sutis sofismas. São assim, as soluções de ordem política, as tradicionalistas, as casuísticas, as conjunturais e mesmo as de rotulação de disciplinas "aplicadas". Essa situação advem, possivelmente, da falta de uma definição precisa do papel do Departamento na estrutura

da Universidade e um critério mais consciente para sua constituição.

O critério da afinidade de área de conhecimento para constituição ou reestruturação dos Departamentos, contido no "Projeto II" ainda é vago e insuficiente. Parece tímido e inseguro. No momento de sua aplicação corre-se o risco de se repetir o mesmo capítulo da história da reforma da PUC-SP, cuja cortina ainda não chegou a ser cerrada.

Cremos que o Departamento pelo seu caráter de unidade e integrador da estrutura da Universidade deve ser pensado (imediatamente e não "depois") na sua totalidade - constituição, organização funcional, professores, alunos, pesquisa, ensino, serviços - em convergência a um objetivo central, a Universidade, centro de criação e comunicação de cultura.

Numa e noutra situação do Estatuto ou do "Projeto II", o problema, como já acenamos, surge no momento da aplicação dos critérios para constituição do Departamento. Os critérios em si são insuficientes, eis que, como já vimos, estarão sempre sob a pressão das mais variadas injunções. Torna-se, necessário, embasar a aplicação desses critérios, técnica e cientificamente, o que parece ser possível, somente epistemologicamente. Este é ainda um capítulo da reforma da PUC-SP a ser elaborado para definir o "com que fazer" em função do "para que fazer". Sua prioridade se enfatiza ainda mais, quando, o "Projeto II" propõe o Departamento, praticamente, como as únicas unidades constitutivas da Universidade, decorrendo, da sua concepção, todos os órgãos diretivos e deliberativos, portanto, toda a estrutura do poder. Os alicerces são as bases da estrutura e toda estrutura (meio) deve estar em função dos objetivos.

Parece-nos que é o momento da comunidade acadêmica repensar aquilo que aparentemente é pacífico e definido, ou seja, o Departamento, a menos que se queira que o projeto da organização democrática da Universidade se transforme na auto-limitação do seu projeto cultural.

Quanto ao funcionamento, pode-se dizer que o Departamento resente-se ainda da falta de uma nova visão estrutural e acadêmica da Universidade. A visão catedrática e o atrelamento Departamento-curso ainda se faz sentir.

Como unidade de ensino e pesquisa, pelos seus membros, cumpre constituir-se em unidade de desenvolvimento da educação e da pesquisa do respectivo setor de conhecimento, a serviço de toda a Universidade. Para tanto, exige-se uma organização dinâmica e sistemática que possibilite a síntese da participação de seus membros nos diversos currículos, enquanto ensino, e nos diversos projetos ou programas de pesquisa do próprio Departamento ou de outras unidades que dele necessitem. Deve, portanto, como equipe, num processo dialético permanente, proceder às análises e sínteses dos resultados dessas participações. Essa dinâmica seria a própria dinâmica de seu desenvolvimento cultural e criador.

Seria necessário ainda distinguir o desenvolvimento científico do corpo docente que integra o Departamento, da necessária execução eficiente dos currículos. Esta tarefa deveria ficar a cargo de uma equipe de coordenação pedagógica e técnica, condizente com o planejamento curricular de cada graduação. Essa equipe pedagógica atuaria como sintetizadora de todos os problemas didático-científicos relacionados com a execução do respectivo currículo, levando aos diversos Departamentos, nele envolvidos suas avaliações suas conclusões, seja por intermédio dos docentes que participem da sua execução, seja como órgão colegial essencialmente pedagógico.

Essa dinâmica e sistemática aplicar-se-ia aos projetos ou programas de pesquisa, substituindo apenas a equipe de coordenação pedagógica por um grupo de pesquisadores do Departamento ou dos diversos Departamentos que participem de cada projeto ou programa de pesquisa interdisciplinar.

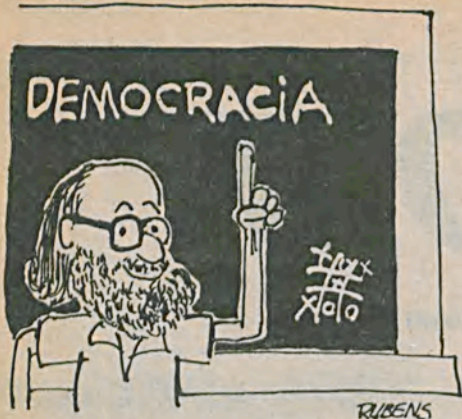
Esses são alguns dos aspectos em torno do Departamento que julgamos conveniente considerar, no momento em que se processam estudos para a reforma do Estatuto da Universidade.

(José Massafumi Nagamine)

Advertisement for Saraiva bookstore. Text: 'Esta você não pode perder! Livros universitários em 5 pagamentos sem juros na Saraiva da PUC.' Includes Saraiva logo and contact information: Rua José Bonifácio, 203 - Fone: 32-5101; Rua São Bento, 196 - Fone: 35-1485; Praça da Sé, 423 - Fone: 32-7841.

O PAULO

Depois de 8 meses de Brasil, Paulo Freire é entrevistado por



PORANDUBAS: Depois desses 8 meses de PUC, como é que você sente esta Universidade?

Paulo Freire: Quando visitei o Brasil em agosto de 1979, eu insisti em várias entrevistas que eu não poderia chegar aqui — após uma ausência de 16 anos — e dizer: “Bem, como eu ia dizendo...”.

Agora que voltei de vez, estou dispostíssimo a reaprender, a reestudar nossa realidade. Estou muito preocupado com o problema educacional brasileiro. Minha primeira impressão é de que a realidade da PUC, da USP, da UNICAMP, da Federal de São Carlos, não é a realidade toda. Minha experiência da PUC e UNICAMP não me autoriza a falar em termos gerais com relação à Universidade.

Contudo, a impressão que tenho da PUC é que, apesar de ela ser particular, revela um alto espírito público. Isso a gente pode ver a partir dos preços que são cobrados. É verdade que os preços são caros em relação à nossa população mas que não são comparáveis às outras instituições de ensino.

Aqui na PUC venho trabalhando na Pós-Graduação e o grupo de estudantes com quem trabalho é de muito bom nível. Estou realmente contente com o que tem sido possível realizar com eles. Outro trabalho que realizo aqui e que é muito gratificante é o de estar próximo a algumas equipes de professores e alunos que trabalham na periferia de São Paulo. Esse trabalho me compensa, me alegria, me satisfaz. Aqui dentro da PUC me sinto livre para atuar sem restrições.

Minha volta ao Brasil tem sido razão de uma alegria incontida e minha presença na PUC me dá uma satisfação imensa. Quero ver se possivelmente ano que vem eu posso trabalhar um pouco no Básico e não só com o Pós porque acho falsa a separação do professor que fica no Doutorado e outro que fica no Básico. Por exemplo, já estou trabalhando no Básico da UNICAMP.

EXPRESSÃO CASTRADA

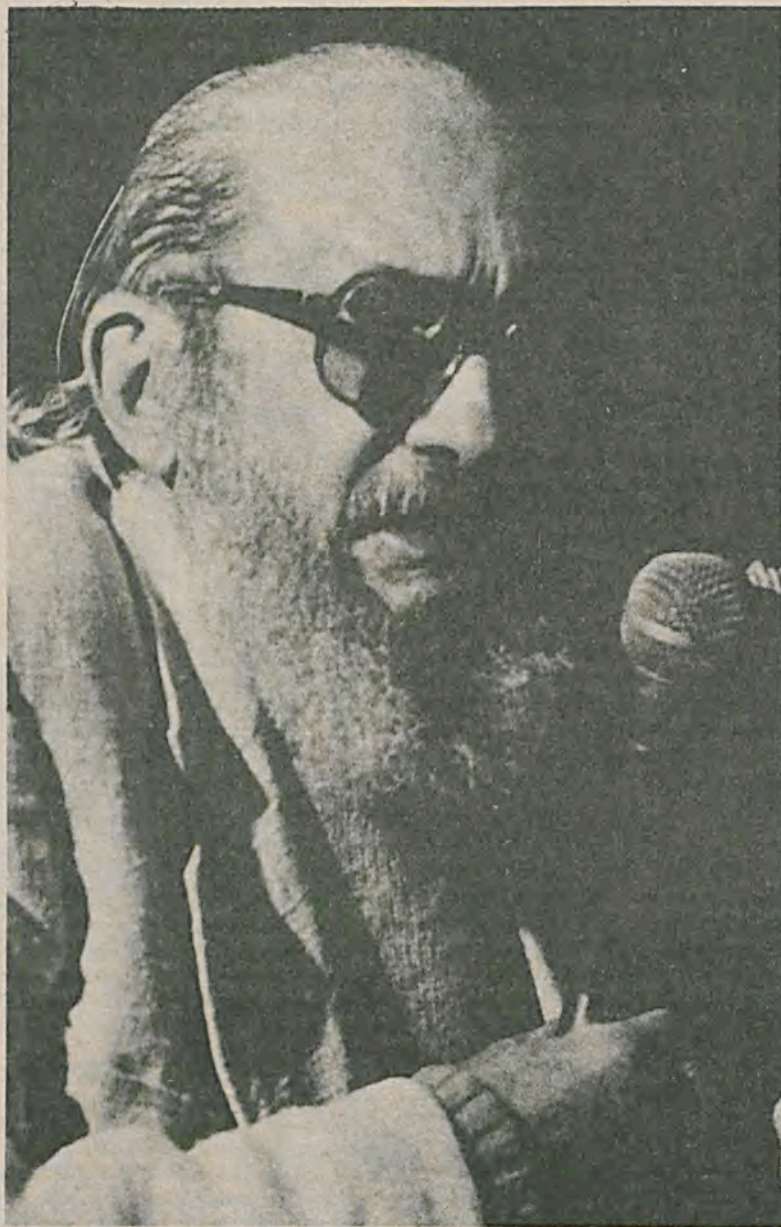
PORANDUBAS: E o que você tem aprendido com os alunos?

Paulo Freire: É uma beleza! Outro dia ouvi de uma jovem da UNICAMP: “Paulo, depois de 4 horas de conversa tão simples entre nós, eu fico pensando em alguns professores que perdem a oportunidade da beleza da nossa palavra, porque não acreditam na gente, que tem tanto pra dizer...” E confesso, eles têm mesmo o que dizer! Fico contentíssimo com isso.

PORANDUBAS: Você já percebe alguns obstáculos aqui na PUC?

Paulo Freire: Os obstáculos da PUC derivam da estrutura, da situação política, histórica e ideológica em que a gente está.

Do ponto de vista de uma educação mais crítica, nossa escola em geral tem muito a ver com essa carga extraordinária de autoritarismo que há na sociedade brasileira. Daí vem a dificuldade de participação que tem o jovem, não que ele não queira participar mas ele foi deformado porque não tem sido levado a tomar a sua educação nas próprias mãos, como co-autor. Uma jovem professora nos consideraram incompetente porque ela os convidou a participar da elaboração da programação. Essas coisas também acontecem na Europa, EUA. Isso vem de



casa, vem do sistema em que estamos enraizados.

Uma coisa que me preocupa enormemente, e sobre que tenho conversado muito por aí, é uma espécie de perda do controle da linguagem que não vem sofrendo de uns anos para cá. Creio que quem sofre mais disso é uma parte da geração nova, aquela que vem chegando à Universidade. Para mim, o problema não é uma questão de gramática: trata-se da expressividade. Isso tem a ver com a relação entre linguagem e sociedade, entre linguagem e ideologia. Há uma indiscutível relação entre a sociedade repressiva e a necessidade de uma linguagem metafórica, simbólica em que a gente se esconde e se defende. Nos períodos muito rígidos, em geral é produzida uma poesia muito metafórica: por isso é que o “Cale-se” ordenado à Nação na boca do Chico e Gil virou “Cálice”.

Tenho a impressão de que grande parte da geração jovem está castrada na capacidade de expressão ao mesmo tempo que recebe uma certa linguagem que não lhe pertence. Isto me aflige pois o jovem chega à Universidade quase sem ler e sem escrever e às vezes encontra professores que de certa forma pioram as dificuldades dos jovens com o uso de uma linguagem sofisticada. Isso me preocupa intensamente.

Uma coisa que eu defenderia é um curso sobre leitura, prévio a qualquer curso universitário. Vê bem, não estou defendendo uma situação em que um professor formalista venha dar aulas sobre como ler de forma puramente mecânica,

mas um professor que venha ler contigo, mostrando o que significa o ato de ler. Certa vez tive um encontro com turmas de um curso de Leitura para o Básico. Aí uma das meninas veio conversar: “Paulo, quando eu li pela primeira vez a Pedagogia do Oprimido, achei muito difícil. Mas agora que estou aprendendo a ler, descobri que teu livro é muito claro”. Me assustou quando encontro jovens de olhos vivos, expressão no rosto, nas mãos e eles me vêm falando assim: “Bem, Paulo, tu me estás entendendo, né? Essa coisa, né? Pô, tu sabes o que estou dizendo, certo?”. Ora, isso significa que o sujeito está bloqueado na sua capacidade expressiva.

A FALA DO POVO

PORANDUBAS: Essa castração de expressividade atinge também o povo?

Paulo Freire: Sabe, eu acho formidável tua pergunta. Não posso responder categoricamente porque também estou buscando respostas. Tenho a impressão de que a geração jovem pertencente à classe dominada sofreu menos este impacto, a não ser quando começa chegar aos suplementos. Quanto ao povo, tenho a impressão de que as coisas são diferentes...

PORANDUBAS: A carne é que foi tocada, né?...

Paulo Freire: É claro que quando se toca a carne se toca também a linguagem, só que já faz 400 anos que esse povo leva porretada.

Estou tentando trabalhar com uma equipe preocupada em estudar o discurso

popular. Pensamos em dizer da nossa preocupação a grupos populares e perguntar se eles se dispõem a gravar sua fala pra gente. Por outro lado, há outras pessoas também interessadas em refletir e pesquisar sobre a linguagem e a expressividade do universitário. Quem sabe, daqui a um ano haja 200, 300 estudantes envolvidos nesta busca!!!

Claro, ninguém está pensando que a educação consegue a transformação social. Mas a gente sabe que as relações entre o sistema educacional e a sociedade global não são mecanicistas mas dialéticas, contraditórias. O problema é ver até que ponto sabemos aproveitar bem o espaço institucional, efetivamente, e não ficarmos parados no que gostaríamos de fazer.

PORANDUBAS: Uma das aspirações da PUC é o contato com o povo...

Paulo Freire: Olha, não se pode negar que a sociedade é rachada pelo conflito de classes. Claro, não foi Marx que “inventou” a luta de classes: ele reconhece que os economistas burgueses já haviam constatado sua existência. O que não é possível é negar a existência deste conflito. É claro que a universidade que está aí não é uma universidade com o povo. Quando digo “povo” eu me lembro de uma operária de 19 anos que se perguntava “Quem é o povo?”. E ela mesma respondia: “O povo é quem não se pergunta quem é o povo”.

Claro, numa sociedade elitista, discriminatória, racista, sexista, de um capitalismo capenga, o povo é mantido tanto quanto possível longe da universidade. Então me perguntam: “Paulo, o que tu fazes dentro de uma universidade numa sociedade assim? É que eu sei que a transformação social não se faz por decreto, não se ganha de presente mas se dá processualmente. Por isso, na universidade eu procuro fazer o que me é possível agora. Por isso, voltei ao nosso país, para participar com vocês, dando um empurrão mínimo. Isso eu pretendo fazer até o fim, se não for cortado de novo...”

Concluindo. Eu acho que tem sentido trabalhar na universidade. Eu não nela o melhor que eu posso. Se eu não visse esse sentido, não teria significação ter voltado.

Contudo, só a universidade não me satisfaz, daí que eu tenho outra atividade política, que também é docente, fora daqui, com o povo.

INTELLECTUAL-PERIFERIA

PORANDUBAS: A teu ver, o que o intelectual vai fazer na periferia?

Paulo Freire: Bom, eu podia começar a falar gramscianamente. Não nego minha profunda admiração por Gramsci, que descobri no Chilo, fiquei vibrando e aprendi muito com ele.

Contudo, vou te responder a partir do que me foi possível aprender. Não concordo com a manipulação, com espontaneísmo e nem com o “basismo” que afirma que só serve o que vem da base. Na realidade, ninguém sabe tudo mas ninguém ignora tudo: todo mundo sabe alguma coisa e desconhece muitas outras.

O povo sabe simplesmente porque está vivo, quer dizer, o povo sabe porque trabalha e, mesmo quando não trabalha, trabalha procurando trabalhar: é a prática mesma que faz com que o povo saiba. Agora, há uma certa gradação entre a sabedoria popular, ampla, genérica, que resultou de uma prática mas que não é a

É NOSSO!

PORANDUBAS. Foi um papo muito gostoso.

teoria de si mesma. A reflexão popular devemos juntar a nossa. A sua sabedoria um pouco do nosso rigor.

Para isso, porém, precisamos ser capazes de compreender a sintaxe, a estrutura do pensamento do povo. Ser capazes de entender a significação das palavras que o povo usa, no contexto do pensamento dele. Em suma, ser capazes de conviver com a sabedoria popular, sem estragá-la mas saltando dela junto com o povo até um progressivo rigor de análise do real.

Resumindo: Não é tudo que vem do povo que está certo, e nem tudo o que parte da gente é que presta. Mao dizia que nós não teríamos a fazer outra coisa senão devolver ao povo, de maneira organizada o que o povo nos dá de maneira desorganizada. Pois eu faria uma restrição ao velho Mao: o povo não dá desorganizada. Ele dá sua sabedoria de forma organizada do seu ponto de vista, e não do nosso.

PORANDUBAS: Voltando à pergunta...
Paulo Freire: Agora citando Gramsci, o papel do intelectual orgânico em relação às classes dominadas é conviver com elas. É espantoso como se pode fazer um discurso revolucionário e ao mesmo tempo não acreditar na massa popular.

Outra coisa que me assusta é o simplismo com que certos intelectuais falam a um grupo popular. Chegam dizendo as coisas pela metade, cortando as palavras, dizendo "a gente chegamos". O povo recusa essa falsa simplicidade, até se ofende com isso, porque não é o modo como a gente fala habitualmente.

Tive uma experiência muito bacana em São Carlos, onde oyu cada mês. Foi num encontro com alfabetizados, onde procurei usar uma linguagem simples, não simplista. Lá pelas tantas, um deles me falou: "Olha, Paulo, a gente sabe que você é um doutor mas a gente se entende um ao outro". A conversa seguiu e outra pessoa disse que ao começar o curso pensava que não sabia nada, mas agora ele sabia: "Antes eu não conhecia as palavras, mas hoje eu escrevo e leio". Eu questione a idéia deles de que saber é só escolaridade e todo mundo acabou percebendo que sabe porque pratica. Aí, um dos presentes definiu "saber": "o saber vem do pensamento. O pensamento é uma bola em movimento que sai, sai, sai, sai e quando está fora da gente ela procura o que está fora. Aí, vem na direção da bola do pensamento em movimento a 'ensinagem' (olha só, ele inventou essa palavra, que é muito mais dinâmica que 'ensino), que se casa com a bola do pensamento e aí nasce o saber". É formidável!

Portanto, o fundamental é não idealizar o povão nem se sobrepor a ele.

P.F. É CRISTÃO?

PORANDUBAS: Diante disso, tudo o que é ser cristão pra você?

Paulo Freire: Certa vez me perguntaram



se eu não me achava um cara contraditório: "tu fazes uma análise tão real, tão dialética, analisas a sociedade na base das relações sociais de produção e ao mesmo tempo trabalhas no Conselho Mundial das Igrejas". Aí eu respondi: "E que tem de mal nisso? Primeiro, ser contraditório é meu direito e assim me sinto feliz. O que eu não compreenderia em mim seria usar Cristo para trair os oprimidos. Isso nunca. Por outro lado, Cristo jamais me pediu semelhante coisa. Pelo contrário, sempre me levou à defesa dos "condenados da terra"..."

PORANDUBAS: Qual a relação entre sua atividade e sua fé?

Paulo Freire: Olha, a posição com a qual eu vivo em paz, é a seguinte: eu acredito na presença de Deus na História. Mas não é só isso, porque essa presença não me proíbe de fazer história, mas exige que eu faça e que seja feito por ela. Agora, pergunto aos que não participam de minha crença: em que é que eu estou atrapalhando? Vejam a minha prática. Vejam se estou traindo a massa popular. Eu estou dizendo a quem tem fome que Deus está testando a capacidade dessas pessoas de amá-lo? Claro que não!

PORANDUBAS: Está-nos parecendo que a sua pessoa é ponto de convergência de duas posturas diametralmente opostas. De um lado, marxistas ortodoxos que dizem de você: "é um cristão a mais..."

Do outro lado, os católicos ortodoxos: "é um marxista, perigoso!". Isto não seria idealismo de ambas as partes?



Elza e Paulo — 1944

Paulo Freire começou a sua vida profissional dando aulas de português. Ele queria estudar Linguística, mas só pode fazer isso mais tarde, e sózinho: "Sou autodidata com muito orgulho." Sua graduação foi em Direito, mas "acho que o meu destino era mesmo ser educador".

Ele passou a se interessar mais por Educação depois que Elza — sua esposa e musa — lhe sugeriu algumas leituras sobre comunicação. Sugestões à parte, eles se casaram, muito moços, o que atrasou um pouco a carreira acadêmica de Paulo: "Casei com 23 anos, e aliás, eu jamais permiti que minha vida amorosa fosse prejudicada pelo rigor científico." Paulo é da primeira geração da Universidade do Recife. Quando ela foi instaurada, ele estava no último ano da Faculdade de Direito. "Por lá não existia esse negócio de mestrado e doutoramento. Eu, por exemplo, entrei no ginásio com 17 anos: vocês não podem exigir de mim o que se exige das gerações atuais, ou do pessoal da minha geração, que estava aqui em São Paulo na época."

A experiência como advogado foi desastrosa: desistiu da profissão na primeira causa, por não conseguir cobrar a dívida de um dentista também em início de carreira: "o senhor não pode tomar os meus instrumentos de trabalho, mas pode ocionar os meus móveis." Paulo se derreteu mais ainda com a menção da filha do dentista, que tinha a idade da sua: "Volte para a casa, disse ele, e diga à sua mulher que vocês vão ter uns vinte dias de paz. Vou demorar uns 15 dias para avisar meu cliente que não sou mais advogado, e ele vai demorar no mínimo uns 10, para colocar outro no meu lugar." Quando Paulo voltou para a casa, Elza estava no portão, esperando. E quando soube que ele abandonara a advocacia disse: "eu sabia que você não ia engolir isso."

Em 1947 — recém casado — Paulo começou a trabalhar no SESI, que apesar de ser uma entidade assistencialista, feita para amaciar a classe operária, lhe permitiu desenvolver um trabalho intenso. Ele diz que no SESI aconteceu o seu reencontro com os meninos proletários, que

Paulo Freire: Exatamente! Mas eu tenho amigos marxistas, no Brasil, em Cuba e em outros países, que me respeitam profundamente, me recebem como assessor deles, por exemplo em Angola. Tem também gente dos dois lados que me mete a lenha: mas não dá pra ter raiva. Eles terminam metafísicos demais, perderam a razão da história.

PORANDUBAS: Paulo, que fim levou a tua 'alegria menina' do retorno?

Paulo Freire: Puxa rapaz! A alegria menina continua vivíssima e menina ainda. Acho que ainda vou viver muito e morrer no Brasil. Pois bem, quando eu morrer, esta alegria ainda estará menina!

em 1929 marcaram tanto a sua vida... "Eu vivia entre o mundo dos meninos que comiam pouco — mas comiam — e o mundo dos meninos que não comiam nada. Em 47 eu me re-encontro com estes já adultos. Foi emocionante para mim."

No SESI Paulo começou a por em prática as suas intuições: "eu já estava convencido de que ou a gente se arrisca, ou não cria". Logo passou a diretor da Divisão de Educação, e a partir da observação da prática dos professores, passou a fazer estudos mais sistemáticos sobre educação, até chegar a uma visão global do fenômeno educativo. Por esta época, ele já era conhecido no Recife, e recebia muitos convites para participar de palestras e seminários.

Em 1953, foi convidado a dar aulas de História da Filosofia da Educação, estuda muito, e prepara uma tese de defesa de cátedra sobre o tema "Educação e Atualidade Brasileira". Fez apresentação de títulos, prova escrita, e apresentou uma aula perante a banca. Saiu da defesa como Doutor em Pedagogia, mas não ficou com a cátedra, porque uma outra concorrente teve nota dois décimos superior à sua.

Ficou como professor na Faculdade de Filosofia, e foi um dos organizadores do Serviço de Extensão Cultural da Universidade. Mas foi aposentado em 1964.

Paralelamente a tudo isso, Paulo trabalhava com o povo, e foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (MCP) de Pernambuco.

Sua experiência com a educação de adultos começou na periferia de Recife, de onde se estendeu para o Rio Grande do Norte, Paraíba, e para o resto do Brasil.

Em 64 saiu do Brasil e foi para o Chile, de onde partiu em 1969, para Harvard. A seguir foi para a Suíça, trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas. Dessa base ele correu o mundo todo.

Em 1979 visitou o Brasil, voltou definitivamente em junho de 1980. Esperamos que fique para sempre entre nós.

organizadora nacional de bibliotecas limitada

ORNABI

"A livraria dos estudantes"

Compre livros usados

• especialidade em Direito • em bom estado • ótimo preço • tradição

R. Benjamin Constant, 141 Tel. 35-1391

XAXÁ

foto Arco-Iris

HÁ 16 ANOS DOCUMENTANDO

A PUC

- Formaturas
- Batizados
- Casamentos

Tel. 222-2609 ou 221-8910

PUC'S

LANCHONETE

nova direção

Ambiente musical

Rua Ministro Godoy, 1108
(ao lado da PUC)

Como vai a criatividade artística na PUC? Pedimos a uma poetisa, ao diretor cultural do DCE, aos dois professores que selecionaram os contos de nosso Concurso, a um especialista de criatividade a posição a respeito.

PUCRIATIVA ?

TEREZINHA FAZZUOLI

"A experiência de que eu posso falar com mais conhecimento de causa é a do meu livro de poesia. Ele nasceu de um grande amor, que eu nunca imaginei que pudesse viver. Os textos foram surgindo da necessidade de expressar as sensações que eu estava experimentando. O fato de morar em Ubatuba favoreceu muito, pois o contato com a natureza fez com que eu me sentisse mais livre para escrever.

Desde criança eu sempre escrevi muito, e este exercício serviu de base para as preocupações literárias que eu passei a ter depois que fiz o curso de Redação Criativa, com o professor Samir, aqui na PUC.

Eu acredito que todo mundo tem, ainda que latente, a capacidade de sentir e de exprimir seus sentimentos. Acontece que quando você escreve, você tem que se expor, não dá para enganar. Mas as pessoas têm medo de se encarar até mesmo em termos pessoais! E este medo é o maior responsável pelo bloqueio que a juventude enfrenta para se expressar. Além disso, existem as deficiências da escola, em que o jovem não foi treinado para falar, não aprendeu a usar as palavras e dizer o que sente. Por isso até o seu vocabulário é insuficiente para expressar algo.

Na minha opinião o universitário precisa arregaçar as mangas e buscar essa experiência, que a escola até agora não lhe deu, formando grupos de leitura e redação, onde possa ter contato com as palavras e as estruturas de frase da nossa língua.

O exercício da cultura é que nos vai levando às opções e definições diante de muitos caminhos. Ao contrário, o que acontece é o bloqueio, a passividade, o medo de errar, de fazer, de caminhar, de tentar novamente, novamente, novamente, até acertar e ter nova mente".

CLAUDIO GOLDMANN

"Aqui na PUC existem alguns grupos de teatro e que nasceram no CAFICO em 1980 e que se multiplicaram rapidamente até o final do ano. Não sei se ainda existem. Em mais de um ano de faculdade, só vi uma apresentação pública do Coral, foi na rampa. Existe ainda o grupo de teatro "Filhos da PUC", que nasceu no final do ano passado e se vem firmando entre o público. Existiu, pelo Depto. Cultural do DCE um grupo de poetas que organizou e publicou uma coletânea, mas desmembrou-se e hoje conta com poucos elementos. Esta é a situação.

A criação está por baixo porque a situação da Universidade não é de um centro cultural, de pensamento sobre a realidade brasileira, de elaboração. Desde a sala de aula, a concepção subjacente a alunos e professores é a da passividade e da luta pela profissionalização. É natural que num tipo assim de Universidade, o agrupamento de pessoas para produzir arte seja paralelo ao cotidiano da grande maioria. Desse modo, toda arte, por mais "popular" que seja, é sempre

encaminhada por uma elite.

Acho que as soluções podem vir em duas direções:

Primeiro: A ação da grande maioria, silenciosa, no sentido de transformar a Universidade e acabar com preconceitos contra a atividade artística e intelectual. Segundo: Que os artistas já em atividade empreguem todo seu conhecimento e seu vigor nessa transformação apresentando-se sempre e não cedendo às "facilidades" de atuar desligados da maioria. Neste sentido, os interessados podem encontrar sempre no DCE o necessário respaldo.

A questão de espaço é muito importante, desde que inserida neste contexto. Há alguns anos, reconquistamos o TUCA mas o perdemos não só por nossa incompetência administrativa mas porque faltou uma motivação diária, que seria fornecida por um número grande de pensadores e artistas. A questão do TUCA portanto deve ser encaminhada por toda a comunidade universitária sem a qual deixaremos novamente de utilizar o espaço conquistado."

ERSON MARTINS DE OLIVEIRA

"Arrisco aqui a expor algumas idéias mais para se pensar. Vamos dizer, um ponto de partida.

Em primeiro lugar, vejo uma distância muito grande entre as atividades culturais estabelecidas e alunos e a própria atividade universitária, criada pelos alunos através do Movimento Estudantil. Apesar de todas as dificuldades e debilidades do ME nos últimos tempos, sua característica tem sido a da polêmica e da luta por posições. Acredito ser este o processo legítimo da criatividade. Enquanto em sala de aula, trata-se de reproduzir a autoridade da cultura oficializada. E isto gera um comportamento. Um método. Uma inércia.

Em segundo lugar, a vida cultural e política da sociedade, que se processa aqui e agora, é algo estranho à universidade. Por exemplo, está passando o filme "Sessão Especial de Justiça", de Costa Gravas. Trata-se de um trabalho de peso. Que pontos de relação tem as nossas atividades aqui com as questões mais vivas? O mesmo falaria do "Império dos Sentidos". E o mesmo falaria da condenação de Lula e seus companheiros sindicalistas! Como se comportar, reagir, se movimentar neste processo? Esta é uma das perguntas necessárias para a criatividade."

NORVAL BAITELLO JR.

"Só poderia falar sobre criatividade na PUC hoje a partir de uma experiência concreta com um grupo proporcionalmente reduzido de pessoas. Quero acreditar, no entanto, que esta experiência funciona como amostra de um todo, e que portanto tenha profundos traços de analogia com este. Trata-se de Problemas Sócio-Culturais e Econômicos Contemporâneos, disciplina específica dos primeiros anos de Letras e Jornalismo. Ao contrário do que indicam as aparên-



SAMIR CURI MESERANI

cias primeiras deste pomposo nome, não se trata aqui de um estudo apenas histórico da contemporaneidade; muito ao contrário disto, entendemos que esta contemporaneidade deve se traduzir em uma práxis. Neste processo de criação, produção do conhecimento, coletivo, evidenciam-se dois dados fundamentais: a) a pobreza do repertório geral dos recém-chegados à Universidade (o que se deve a múltiplos fatores, dentre os quais, sem dúvida, uma escola que lhe sonega os caminhos da informação sobre o seu espaço-tempo mais próximo; b) a avidez com que estes mesmos alunos se introduzem em uma ação criativa, de produção do conhecimento, visando participar efetivamente da experiência de descoberta de seus vínculos com o seu tempo e com o seu espaço.

Deduzo, com base nesta experiência, que existe uma disposição para o desautomatismo e portanto para se instaurar o processo de criação do novo.

Perguntaria, no entanto, se é possível trabalhar esta disposição amplamente dentro dos moldes da escola brasileira atual (moldes estes que a PUC vem tentando romper). E me pergunto ainda como poderíamos, neste contexto, exigir que houvesse uma produção artística (ou não-artística) quantitativa e qualitativamente aceitável. O caminho se mostra, ao que me parece, em uma dupla ação destrutivo-constitutiva: trabalhar construtivamente a disposição dos alunos para a ação criativa e o combate destrutivo do estagnante na instituição escola e de seus determinantes mais profundos."

"Especificamente, não sei. Faltam-me dados. Para muito pouco na PUC. Não tenho tido notícias de movimentos significativos na PUC em literatura, teatro, música e outras linguagens que mostrem o desempenho de alunos e professores, atualmente.

De um modo geral, percorrendo algumas Universidades brasileiras nesses anos, vi que as coisas estão paradas, estagnadas. Pode ser o prenúncio de um caos criador, não sei. Por enquanto, porém, o que sei é que a criação, a transcrição e não a escritura de qualquer tipo de discurso.


A Universidade é hoje uma metáfora do sistema político. E esse sistema quer a reprodução do trabalho e não a criatividade. Criatividade é eminentemente crítica e o poder não gosta de crítica nem de mudanças. Na Universidade também se percebe a ênfase em aulas reprodutivas, a aversão pela crítica. O aluno não é estimulado a nem ensinado a criar. É condicionado a repetir modelos de arte e ciência "prêt-à-porter". Os professores, bem, somos burocratizados dentro de um sistema de poder. Na Universidade, a luta pelo poder é sufocante.

Dentro desse clima, é difícil ver criatividade de alunos e professores. Quando ocorre, é periférica, ocasional, nada levando à própria Universidade. É mais fácil ver comportamento criativo nos pátios e no bar da esquina do que nos centros de decisão e de poder."

Dedetizadora Gaúcha

Dedetização
Desratização
Tratamento de Cupim
Est. Comercial e Residencial

Telefone: 864-9054
Rua Ministro Godoy, 944 - Perdizes

 **CORTEZ**
Editora e Livraria

SEMPRE APOIANDO E
DIFUNDINDO A PUC

Rua Bartira, 387
Tel. 864-0111

RESTAURANTE
IBÉRIA

ALMOÇO DIARIAMENTE
(desconto de 10% para a PUC)

Rua Cayowaa, 72 -
Prox. Av. Sumaré Fone: 864-4722

VAGAS

QUARTO OU VAGAS
PARA MOÇAS

Av. Adolfo Pinto, 38 - Perdizes
(Esq. com av. Francisco Matarazzo)

Fone: 864-7382

c/ Da. Maria José - parte da manhã
ou no local c/ Da. Rosalina



Morte e Vida Severina



Há 15 anos a Europa se curvava perante a PUC.

O TUCA, nosso recém-fundado grupo de teatro se apresentava dia 24 de abril de 1966 no festival universitário em Nancy, França, com a peça Morte e Vida Severina. Apesar do amadorismo e do texto em português, o impacto foi tão grande que o público — aos prantos — aplaudiu de pé durante 20 minutos. Neste festival havia grupos do mundo inteiro, muito bem ensaiados, com tradição. Enquanto isso, nosso pessoal precisou vender carro, jóias, mendigar recursos para chegar à França. Pois no dia 2 de maio eles recebiam o 1º prêmio.

A repercussão do festival foi tanta que Jean Louis Barrault, diretor do prestigiadíssimo Teatro das Nações de Paris, convidou o grupo para se apresentar lá, o que aconteceu pela 1ª vez dia 12/3/66. A partir daí o grupo excursionou pela França e Portugal.

O grupo de Teatro dos Universitários da Católica formou-se num momento de treva nacional. Era o ano de 1965 e vários movimentos generosos iam caindo sob a repressão que mal se esboçava. O DCE de então, vendo estreitar-se o espaço político, voltou-se para a dinâmica cultural. Por coincidência reuniu-se em punhado de gente boa. O "guru" Roberto Freire estava desempregado da TV, juntamente com Silnei Siqueira, diretor, e José Armando Ferrara, cenógrafo. Os três foram chamados pelo Ciampa e pelo Mercado, do DCE, para montarem um curso de

teatro. A acolhida foi enorme e decidiu-se montar um espetáculo. Acabaram decidindo-se por um poema de João Cabral de Melo Neto, diplomata no vinagre devido a perseguições políticas. Roberto Freire descobriu a fagulha do talento no irmão da Miúcha, sua amiga. As músicas de Chico Buarque saíram lindíssimas.

A coisa começou a pegar fogo, os atores envolvidos participavam da direção, da cenografia, da música. A PUC inteira mandava trabalhos de vários cursos, dando subsídios para a peça. A estréia dia 11/8/1965 foi inimaginável. Os estudantes pensavam estar fazendo "coisa de estudante" e ficaram assustados diante da maravilha que fizeram. O pessoal do elenco é unânime em reconhecer que a peça foi a melhor coisa que fizeram durante a universidade e uma das mais importantes em suas vidas. Daquela gente recordamo-nos com saudade do Evandro, da Moema e do Nagib, falecidos.

Meses após a estréia, vem o convite para a França. Foi uma correria para conseguir recursos. Foi pouca a ajuda oficial e a peça não poderia representar o Brasil: diante do sucesso, a embaixada teve que voltar atrás. Em 1974 contudo, depois de tudo acabado, o elenco todo foi chamado para depoimentos no DOPS.

Para evitar que esse momento de grandeza da PUC ficasse sepultado no passado, PORANDUBAS lançou dia 11/8 do ano passado, exatamente 15 anos após a estréia do TUCA uma edição especial sobre o acontecido.



Morrer de Tédio

Sérgio Assunção está no 3º ano de Direito e nos traz uma denúncia da realidade dos índios PATAXÓ.

Meu primeiro contato com a tribo Pataxó foi em agosto de 1980. Eu estava com um grupo em Porto Seguro quando resolvemos fazer uma viagem de barco com o Sérgio Góes, grande amigo e experiente navegador. Zarpamos no "Amor de Janaína" numa manhã de garoa e mar fresco.

Chegamos ao entardecer no porto construído pela FUNAI, na reserva nacional de Monte Pascoal, em terra Pataxó. Fomos impedidos de aportar pelo Sr. Izidoro, representante da FUNAI. Aos berros ele dizia que sequer poderíamos encostar sem a devida autorização, que só se consegue em Brasília.

A maré já estava secando e também não tínhamos para onde ir, a noite estava chegando e era arriscado encostar. Os índios viram nossa situação e acenavam para que encostássemos. Um deles jogou uma corda, desafiando na cara dura o Sr. Izidoro: era o índio Mayara, com aparência distinta e honesta.

Depois de discutir com o homem da FUNAI, Mayara nos disse que levaria o barco mais para o sul, num lugar chamado Ponta do Corumbal. Foi conosco acompanhado de seu pai, mulher e uma criança de colo. No caminho conversamos sobre as injustiças que o povo Pataxó sofre diante da política de "proteção ao índio" imposta pela FUNAI. Mayara disse que

esta não permite visitas para que não se veja de perto a realidade dos índios. Além disso, o Parque de Monte Pascoal, apesar de pertencer legalmente aos índios, estes são impedidos de trabalhar na terra, construir e pescar: assim os Pataxó ficam totalmente dependentes da FUNAI. Esta ociosidade forçada está provocando a degeneração da raça, pois de braços cruzados, os índios perdem a razão de viver. Assim, de uma tribo grande e sadia, em pouco tempo sobraram apenas alguns índios velhos e fracos, pois os demais morreram de tédio.

A fim de esconder esse desastre ecológico, a FUNAI colocou no lugar da tribo extinta, outra vinda do Mato Grosso. Contudo esses índios são do interior e nunca viram o mar. Eles passaram a morar em casas abarrotadas construídas pela FUNAI, não saem delas e não se relacionam com os demais índios.

Os índios do Parque Nacional de Monte Pascoal são na verdade prisioneiros da ociosidade, impedidos de falar, andar e sair da reserva. São tratados sem o mínimo respeito.

Depois da conversa, pude sacar a realidade de Mayara, índio forte, rebelde e descrente do destino de seu povo. A única coisa que posso fazer por esses amigos é escrever esta reportagem, que é uma gota de orvalho no mar."

INFORME GASTRONÔMICO

RESTAURANTE CANTÁBRICO



VOCÊ andava procurando um lugar gostoso, onde pudesse saborear os mais incríveis pratos de frutos do mar? Você queria simplesmente um cantinho pra petiscar umas ostras, lulas, jamon ou chouriço espanhol, acompanhado de um bom papo ou uma bebidinha?

PORANDUBAS descobriu esse lugar, longe da agitação do Centro da Cidade, tranquilo, com estacionamento próprio, já imaginou? Trata-se do RESTAURANTE CANTÁBRICO, aqui pertinho, a cinco quadras da PUC.

CANTÁBRICO é um mar que banha todo o norte da Espanha, chegando até as costas francesas. Claro, o dono de um restaurante com esse nome só podia ser um expert no ramo de frutos do mar. O Carlos Picos Domingues, espanhol de La Coruña, ao assumir a casa há nove meses imprimiu nova filosofia. Ele mudou tudo: a estética, a comida, fez uma reforma geral. "O morador de Perdizes não



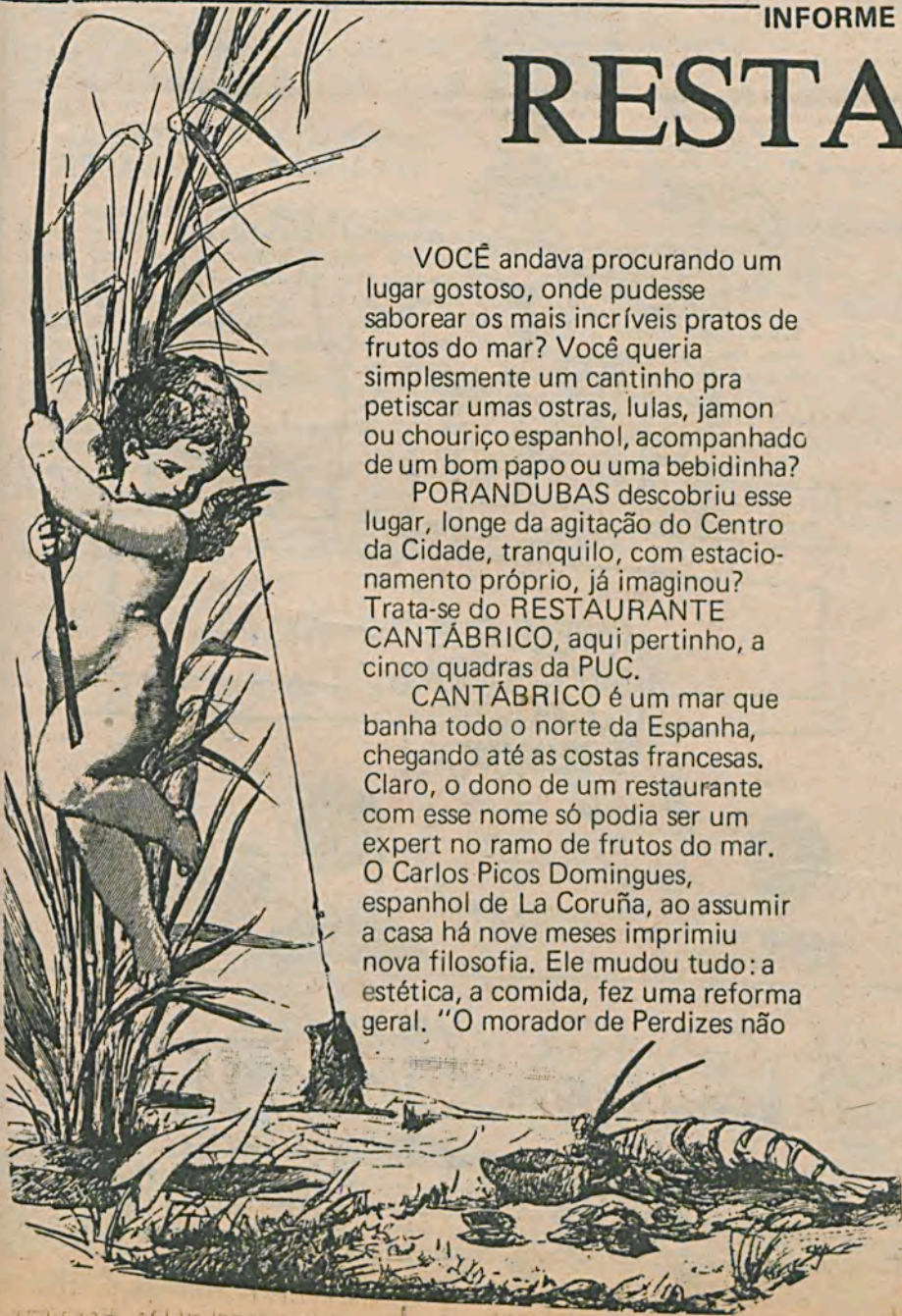
precisa mais sair do bairro para encontrar um restaurante de nível, especializado em frutos do mar": quem garante isso é a Magdalena, mulher do Carlos, encarregada pessoalmente da supervisão da cozinha.

O RESTAURANTE CANTÁBRICO dispõe de vários ambientes acolhedores e muito limpos, desde o terraço, passando pela varanda e chegando aos vários salões. Há também um play-ground para a criançada.

Chegue ao CANTÁBRICO. Prove uma Paella Valenciana, um Camarão a San Firmin, Lulas na própria tinta, Bacalhau à Viscaína e tantos outros pratos, regados com um vinho generoso ou com uma sangria com frutas.

"Quem aqui vem, se torna nosso amigo", garantem Magdalena e Carlos.

É experimentar e conferir: não custa quase nada tentar. Aberto de 3ª a Domingo — Almoço e Jantar Rua Dr. Homem de Mello, 838 - Perdizes Tel.: 62-2623



"Fazer cartum pra mim é uma atividade didática, porque passa um conteúdo político, crítico para o público. Meus temas são a política num sentido amplo e a crítica de costumes, principalmente da classe média que considero um ótimo filão de humor".

Quem diz isso é o Rubinho, ou Rubens Baptista Jr. paulista de 22 anos. Há dois anos que ele colabora com o PORANDUBAS, ilustrando matérias, fazendo algumas de nossas capas mais engraçadas. Ele estudou no Direito-PUC mas agora está na



Comunicações da USP, seguindo sua verdadeira vocação.

Rubinho começou fazendo cartum para jornaizinhos de colégio, depois passou para trabalhos em jornais de CA, do DCE. No início de tudo, sempre há uma poderosa influência: "Aos 15 anos conheci o Laerte, excelente profissional do cartum e acompanhei seu trabalho, que me motivou muito. Também o Pasquim me influenciou muito. Durante muito tempo copieei trabalhos do Ziraldo."

Participou também do Salão de

Humor de Piracicaba, tendo começado em 76. Ano seguinte foi premiado, em 80, foi selecionado. Rubinho entende o momento criativo em duas perspectivas: "a inspiração artística mesmo vem de repente ou então, o trabalho braçal sai sob pressão e a gente tem que levar em conta tempo e espaço. Neste caso é um trabalho mais jornalístico".

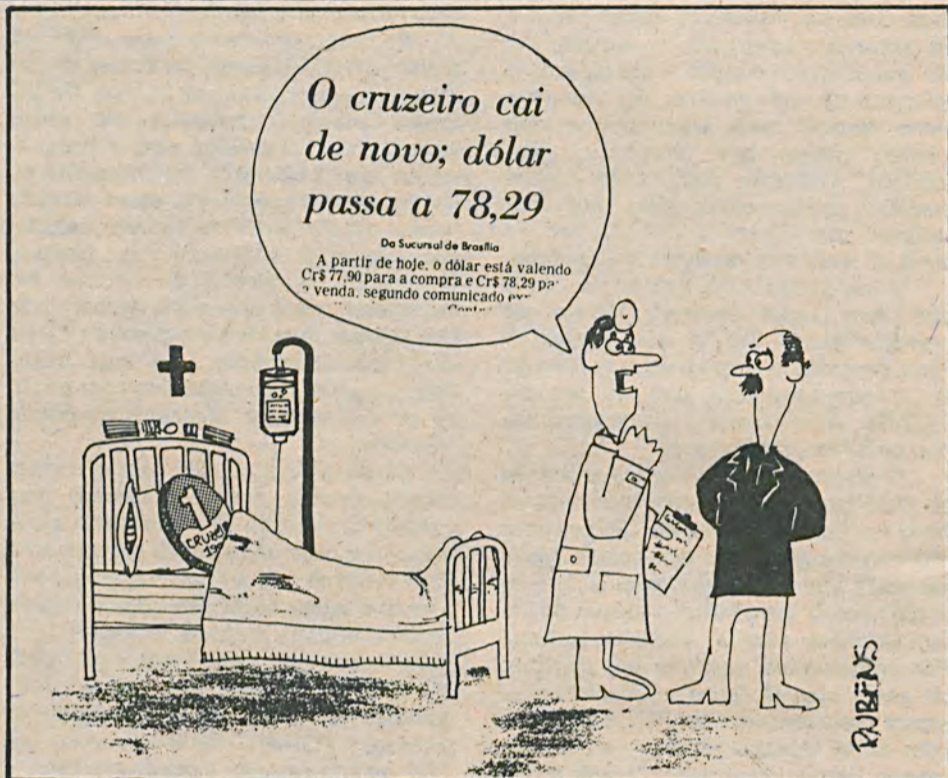
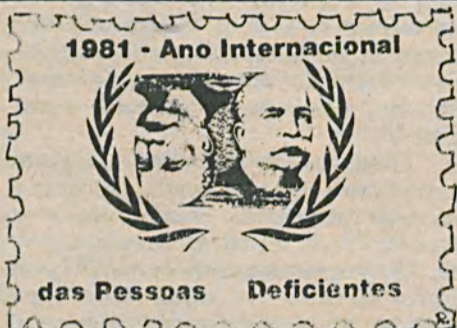
Um pouco disso tudo está sintetizado nos trabalhos que aqui apresentamos.

PORANDUBAS

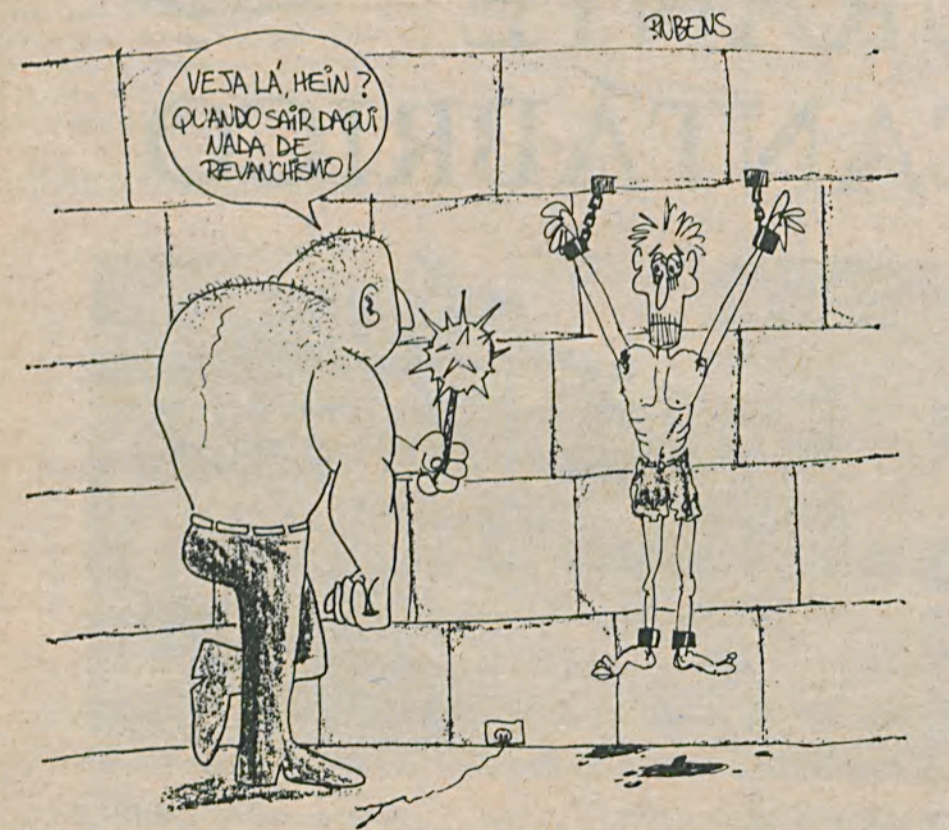
18



Por dentro da PUC



HUMOR



ENQUANTO ISSO, NO TREM DA ALEGRIA...



CURTAS

ELEIÇÕES: VAMO SE MEXÊ!

Dia 15 de maio deverão ser apresentados os nomes dos representantes docentes e discentes "apenas" para o Cons. Universitário, de Ensino e Pesquisa, Congregação e Conselho de Centro, Conselho Departamental e chefia de Departamento. Não temos certeza mas parece que serão 375 cargos elegíveis. Com esse mundo de gente, já era para estar o maior rebu aqui dentro mas estamos na santa paz. Será que nos especializamos em eleições de última hora? E se a Globo souber disso?

Até agora foram feitos raríssimos debates (só soubemos na Fac. C. Sociais) e no Centro de Matemática não se sabe se haverá eleições. Em Medicina pretende-se abolir as Faculdades e o DCE está estudando a legislação a respeito. Cabalar, nem sombra...

BANQUINHA DO PORANDUBAS

Dia 25/3 o PORANDUBAS botou banca. Ficamos o dia inteiro sentados no Prédio Novo anotando cartas (igual ao homem que virou suco) tomando notfcias. A experiência foi



APROPUC NÃO ACEITARÁ ATRASOS DE PAGAMENTO

"A APROPUC não aceita atraso de pagamento, e utilizará todos os instrumentos disponíveis, para que isso não aconteça. Receber salário é um direito elementar de todo trabalhador assalariado, especialmente agora, com o custo de vida elevadíssimo. Além disso a dependência financeira dos professores aumenta ainda mais, devido a seu maior engajamento no processo educacional renovador, proposto pela PUC."

Esta é a posição tomada pela diretoria da APROPUC, frente à perspectiva de que no dia 10/4 os salários não sejam pagos em dia. Segundo informações da Comissão de Orçamento, mesmo recebendo a verba do MEC (20 milhões), que deveria ter sido paga em março, e com a renovação de parte do empréstimo feito

PENSAMENTO BRASILEIRO

Firmaram convênio o CNPq e a PUC onde ambos se dispõem a permutar informações de caráter técnico-científico e assistência técnica mútua no que se refere a uma Bibliografia Brasileira de Filosofia. Do lado da PUC o responsável por este trabalho é o prof. Geraldo Pinheiro Machado, chefe do CEDIC (Unidade Central de Documentação e Informação Científica), criado em 5/9/80.

ótima. No próximo dia 27/4 nós vamos repetir a dose: convidamos a conhecidos e desconhecidos, amigos e inimigos que cheguem mais. Não mordemos. Em breve estaremos também nos outros campus. (Na foto, o editor, Jorge Claudio e o "Fellini", nosso leitor).

SAUDADES

Faleceu no dia 21 de 3 a Jany, esposa do Aloísio, presidente da APROPUC. Ao professor e amigo, as condolências do PORANDUBAS.

PONTIFÍCIA: QUÊ ISSO?

Pois não é que tem gente que depois de anos na PUC não sabe o significado do "P"? Para sanar a ignorância acerca de um lugar que se frequenta todos os dias durante 4 anos ou mais, as profas. Wanda R. Borges e Yara Boulos, do Centro de Educação, propuseram um estudo do meio às alunas do 3º período, na cadeira de didática. Serão abordados 6 tópicos da Universidade: Histórico - Objetivos - Localização do Centro de Educação na PUC - Administração - Método pedagógico - Estruturas representativas. O objetivo final é levar as alunas a maior participação.

DEU NO JORNAL

Na Folha do dia 3/3 saiu uma notícia de que reproduzimos um pedaço abaixo. Não ousamos tirar conclusões

J.S. a la n. nam 952 funcionários, maior parte no Hospital de Sorocaba.

VERBAS

Para resolver os problemas financeiros da instituição, a Reitoria e os alunos apontam a necessidade de maiores verbas governamentais. O diretor-tesoureiro, Ari Silvério, porém, defende a tese da "liberação dos preços" como única forma das faculdades particulares sobreviverem. Para ele, o governo não tem a obrigação de custear ensinos específicos, tais como o da PUC que, em tese, "é um ensino de linha religiosa".

Em trabalho elaborado em 1980, Ari Silvério já indicava a necessidade de o governo "liberar as taxas anuais ou semestrais, deixando aos responsáveis pelo alunado - ou os próprios alunos - escolherem se os preços são ou não convenientes, tendo em vista o padrão do ensino oferecido.

"O fundamental - disse Silvério - é que as leis de mercado sejam respeitadas. A partir daí, o ensino particular avallará seu próprio contexto dentro de uma programação viável, com a fixação de metas realísticas, que cubram não só os custos operacionais mas também a reposição e manutenção de equipamentos, e ainda os novos investimentos na procura de melhor padrão dos serviços a serem prestados."

O vice-reitor da PUC, padre Edênio Vale, lembra que "o prof. Ari Silvério fala em nome próprio" e explica que a Reitoria da PUC defende a tese de que "numa universidade qualitativamente credenciada e que tenha atividades de pesquisa não é possível exigir que o alunado pague inteiramente as despesas"

"A universidade - ressalta - exerce uma função pública e precisa ser ajudada pelo poder público."

SAÚDE PARA TODOS

Nossa edição era fechada quando foi realizado na PUC importante encontro. Trata-se do Simpósio Interdisciplinar sobre Problemas de Saúde. Foram 3 mesas-redondas simultâneas sem a presença de público, visando a tirar um documento oficial da PUC a respeito do tema da Campanha da Fraternidade e talvez prepare uma mesa-redonda pública. Os temas são: "Diagnóstico sobre a saúde no Brasil", "Problemas de Saúde Mental", "Medicina Popular como alternativa da prática médica". Participarão representantes das faculdades de Medicina, Serviço Social, Educação, Ciências Sociais, Psicologia e Economia. O encontro se dará dia 9/4 nas salas do IEE. Coordenação Marcos Masetto.

SOLIDARIEDADE À AMÉRICA LATINA

O Comitê Brasileiro de Solidariedade à América Latina - CBS - integrado por gente vinda do CBA, do CLAMOR e por pessoas preocupadas com Direitos Humanos, vem trabalhando desde agosto de 1980. Seu lema é "A solidariedade não tem fronteiras". O CBS forneceu material audio-visual para a "Noite da América Latina" promovida pela APROPUC e que integrou a recepção aos calouros. O Comitê possui ainda um documentário sobre El Salvador filmado com fundos do Conselho Mundial das Igrejas. Suas promoções foram, entre outras, a campanha do Prêmio Nobel para as Mães da Praça de Maio na Argentina, um abaixo-assinado com 20 mil adesões contra a Lei dos Estrangeiros, atos públicos contra as violações no Uruguai e na Argentina. Interessados procurem a Dodora, através da APROPUC.

FORMANDOS: CADÊ?

Aos prantos, o Walter, de Economia, nos procurou solicitando que avisássemos aos formandos deste ano que os preparativos para a formatura têm que ser encaminhados logo porque o TUCA não vai comportar a multidão que vai colar grau. Walter estuda na sala 114 de manhã. Informações à noite no CA Leão XIII.

PÓS-GRADUAÇÃO PREPARA ELEIÇÕES

No dia 3/4 foi realizada a primeira reunião da comissão presidida pela professora Helena Junqueira, encarregada de organizar o processo eleitoral para a escolha dos novos Coordenadores e Vice-Coordenadores de Programa. Este último cargo é novidade, e foi criado para facilitar a substituição do Coordenador, em caso de impedimento, e para auxiliá-lo nos momentos de acúmulo de tarefas.

Embora a comissão ainda esteja nos preparativos iniciais para as eleições, uma coisa já está acertada: o processo eleitoral vai durar uma semana, para que todos os alunos possam votar.

"QUANDO NÃO QUERO FAZER"

Há uma série de desculpas que circulam pela PUC quando a preguiça e a má-vontade atacam certas pessoas. Por exemplo:

- Acabou o expediente agorinha mesmo
- O encarregado não chegou do almoço
- Não tem verba
- Você trouxe o protocolo?
- Estamos fazendo revisão dos nossos procedimentos
- Ele está em reunião
- O ramal está ocupado
- Estamos fazendo profunda reavaliação do projeto
- No 2º semestre talvez tenha vaga
- Nossa entidade ainda não está forte para uma ação desse porte.

BÁSICO: NOVIDADES

Uma das metas do Básico neste ano será a sistematização de um trabalho interdisciplinar. Por isso as Disciplinas Comuns estão desenvolvendo suas programações em torno do tema comum, "Natureza-Cultura". A fim de subsidiar tal integração, foi organizado um ciclo de mesas-redondas onde o tema central é abordado a partir de várias disciplinas. Em fevereiro apresentaram reflexões: Lucrécia Ferrara (linguagem), Sílvia Lane (psicologia social), Carmen Junqueira (antropologia cultural), Rubem Alves (teologia). Em março foi a vez de Bento Prado (filosofia), Sílvia Salinas (física), Frota Pessoa (biologia).

Consertos de geladeira, máquina de lavar roupas, fogão a gás.
Executa-se serviços de eletricidade.
Atende-se a domicilio.
Sr. José - Rua Bartira, 221 - Fundos
Fone: 272-5879 - Recados



COMPOSIÇÃO

Máquinas IBM IBM Composer
 Memórias Trabalhos Escolares
 Livros Teses
 Listas de Preços Currículos

ELUANA VITALI
 Tel. 62-1021

APROPUC

1 - O desconto no preço dos créditos do Pós-Graduação, para os professores que têm mais de 20 horas contratuais, passou de 25%, para 35%. A proposta foi feita na assembléia geral APROPUC, realizada no dia 19/3, e já foi aceita pela Reitoria.
 2 - Na mesma assembléia foi dado o informe do Sindicato dos Professores do Ensino Particular, de que o aumento salarial será de 46,1%. A tabela de cálculo dos novos salários será publicada no Boletim Informativo da APROPUC.
 3 - O ponto central das discussões no dia foi o novo Acordo Coletivo de Trabalho, que vem sendo discutido com a Reitoria. Embora não se tenha chegado a uma solução definitiva, alguns pontos fundamentais foram resolvidos. Além disso explicitou-se a proposta feita pela Reitoria e a assembléia forneceu muitos subsídios para as conversações que continuarão.
 4 - Na sexta, sábado e domingo da Semana Santa, a APROPUC patrocinará, na Tuquinha, a 1ª Reunião do Conselho Nacional de Associações de Docentes, que vai orientar a atuação da ANDES, até o próximo congresso. Devem estar presentes cerca de 63 entidades.

REUNIÃO DA UNE EM BRASÍLIA

O Conselho de DCEs, realizado em Brasília nos dias 4 e 5/4, decidiu contra a greve geral através da avaliação de falta de condições de deflagração do movimento neste momento. Ficou decidida, também uma paralisação das aulas por dois dias (8 e 9/4) em protesto à intransigência do MEC.
 No primeiro dia de paralisação serão realizadas atividades nas Faculdades e Universidades, e no segundo (dia 9) serão feitas manifestações públicas unificadas.

DESENTERRANDO TESOUROS

O Leonardo Barata, da Graduação de Ciências Sociais, pesquisando no Rio Grande do Norte, descobriu, entre os restos mortais da biblioteca do antigo Seminário São Pedro, um arquivo com 18 pastas que contém, aproximadamente, 4 mil documentos, quase todos manuscritos. São cartas de três Ministros de Estado, Governadores, parlamentares e chefes políticos locais, do período entre 1925 e 1950. O Leonardo trouxe o material para a PUC, onde o programa de Pós Graduação em História encampou o tratamento do arquivo, que deverá ser restaurado, microfilmado, e preparado para editoração. Está sendo firmado para isso um convênio entre a PUC e a Universidade do Rio Grande do Norte, que deverá entrar com uma parte da verba, para a consecução do projeto.

PROJETO II-ESTATUTOS

Nagamine avisa que foi modificado o cronograma de Reforma do Estatuto: dia 11/5 será o último prazo para encaminhamento das propostas (e não 10/4 como noticiamos); 10/6 a Comissão encarregada vai encaminhar o projeto final ao Conselho Universitário; talvez 10/10, último prazo para aprovação do projeto pelo Conselho Universitário.

CALENDÁRIO

21/4 - Tiradentes: feriado nacional
 30/4 - Limite máximo para trancamento de disciplina ou curso.
 1/5 - Dia do Trabalho: feriado nacional

FILHOS DA PUC

Este é o nome do grupo de teatro que se formou em 1980 para apresentar uma peça de fim de curso para a cadeira de Comunicação e Expressão Verbal, do Básico. Dia 20/3 o grupo apresentou para os calouros nova peça: "Quando Crescer Vai Ser Doutor". A peça dura 40 minutos e dá deixa para os atores improvisarem. Trata de todo envolvimento do estudante durante o vestibular, as expectativas familiares, as primeiras impressões, as figurinhas (o incendiário "André Chorão"; o "Zé Côco" a fins de fazer uma festa politizada), o helicóptero jogando gabaritos etc. A peça atinge o clímax quando o pai compra o jornal para saber se o filho entrou na faculdade de engenharia e fica sabendo que ele entrou na Psicologia da PUC... Como cenário foram usados os painéis do "Museu de Rua" sobre a História da PUC.

EMPRESA E SINDICATO (II)

Realizou-se dias 23 a 26/3 o Simpósio "Empresa e Sindicato: Presente e Futuro", promovido pelo NEA, ligado ao IEE-PUC. Presentes executivos de empresas de vários estados além de representantes sindicais e pessoal da PUC. Na ocasião, João Paulo Pires Vasconcelos (metalúrgico de João Mollevade) afirmou que a luta dos trabalhadores é pela unidade, já que os empresários posam de liberais mas negam reivindicações mínimas. A luta é também contra a desnacionalização da empresa brasileira, fato denunciado diariamente pelos trabalhadores. O prof. Maurício Tragtenberg lembrou que quando a classe operária se politiza o sistema entra em crise e combate a organização autônoma dos trabalhadores. O máximo que se permite são modificações que levem a maior rendimento do trabalho. Assim, no interior das fábricas há dualidade de poder, dividido entre operários e patrões. De um lado, tenta-se cooptar o operário e de outro procura-se conquistar espaço de luta no interior da fábrica.

REUNIÃO GERAL DOS INSTITUTOS

No dia 6/4 foi realizada a primeira reunião geral de todos os núcleos que formam o Instituto de Estudos Especiais. Estiveram presentes representantes do PROTER, do IPEAFRO, do NEA, e do NEC, além dos representantes do URPLAN e do IRLA. O objetivo dessas reuniões, que serão realizadas durante todo o ano é discutir as dificuldades e juntar os esforços dos diferentes núcleos, para levar a bom termo suas atividades.

LEÃO XIII COM FORÇA TOTAL

Convoca todos os alunos filiados à entidade, e interessados na prática esportiva, a comparecerem no C.A. e se inscreverem. Os alunos devem preencher as listas das diversas modalidades, e aguardar chamada. "Vamos mostrar nossa força".

PERDI OS ÓCULOS...

MAS NÃO PERDI A ESPERANÇA. Quem achou uns óculos de grau, lente transparente num cartucho da Fotóptica, favor avisar ao Maurício no IEE, r. 343.

DCE - GREVE

No dia 2/4 foi realizada a assembléia geral dos estudantes da PUC, para decidir a favor ou contra a proposta da UNE, de greve geral por tempo indeterminado. Esta foi a primeira assembléia deste ano e teve um comparecimento muito grande. Segundo o pessoal do DCE foi a maior assembléia geral, desde 1977, quando ele foi fundado: mais de 3000 alunos compareceram e votaram as propostas apresentadas.

O resultado da primeira etapa dos trabalhos, foi a recusa da proposta apresentada pela UNE, e a aprovação da proposta apresentada pelo DCE (contra a greve agora, e pela discussão e preparação das reivindicações dos estudantes), que teve 1868 votos, contra os 447 da primeira.

Na segunda parte da assembléia foi aprovada a proposta, a ser levada para a reunião da UNE, em Brasília, de preparação de um movimento, com perspectiva de deflagração de uma greve, através da articulação com os professores e funcionários.

MINHOCA NA CABEÇA

- Trabalhar na PUC dá status?
- O cotidiano não é revolucionário também?
- O Básico constrói que bases?
- A Graduação gradua? O quê?
- O Pós: e o Antes?
- Onde é a central de fofocas da PUC?

MARQUÊS DE PARANAGUÁ

1 - O CEMAFI promoveu, no dia 3 do 4, uma conferência com o físico prof. Mário Schemberg. O tema foi "Universidade e Realidade Brasileira", e segundo nossas informações tinha gente saindo pelo ladrão.

ALFABETIZAÇÃO PARA OS FUNCIONÁRIOS

O Departamento de Educação da AFAPUC está promovendo um curso de alfabetização de adultos, para os funcionários. São três turmas, que reúnem 25 alunos muito entusiasmados.

O curso começou no ano passado, à noite, e agora vai funcionar à tarde também. A supervisora é a professora Aymar do Centro de Educação da PUC, e a Zuleira e a Rosina, são as professoras. As três e mais a Bel estão preparando o curso desde novembro do ano passado. A Reitoria cede uma hora para os funcionários frequentarem as aulas, e eles, por sua vez, chegam uma hora mais cedo.

Segundo a Bel, que é a responsável pelo Departamento de Educação da AFAPUC, e que tem batalhado muito pelo curso, a iniciativa vai muito bem. O único problema é a disputa pelas salas de aula, no período noturno. Mas como a Reitoria já autorizou, este problema deve se resolver logo.

JORNALISMO

No dia 2/4, houve eleição para a escolha da Coordenação Didática do Curso de Jornalismo. A única chapa concorrente foi tirada em assembléia geral, da qual participaram alunos e professores. Os eleitos foram: Norval Baitello Jr. (Coordenador Geral), Evaldo Sintoni (Coordenador do Núcleo I), Arlindo Machado (Núcleo II), Caio Túlio Costa (Núcleo III), e Batista Torres (Chefe do Departamento de Comunicação Jornalística).

ITACOATIARA

Jair Militão e Eulina (aluna do Pós), assessores por Ma. Estela Grazziani, deram um curso em Itacoatiara (Amazonas) de Aperfeiçoamento para Professores de 1º e 2º graus. Sílvia Aranha trançou os pauzinhos do lado de lá. O curso durou 15 dias e foi feito por 22 alunos, tendo sido patrocinado pela Prefeitura Local, pela PUC, pela Prelazia e pelos alunos. Segundo Jair, o curso colaborou no trabalho de agregação da prelaia, surgindo articulações por uma Assoc. de Professores. Este curso faz parte do Projeto Igrejas-Irmãs, da CNBB. Interessados no trabalho procurem o prof. Jair no Centro de Educação.

TESES

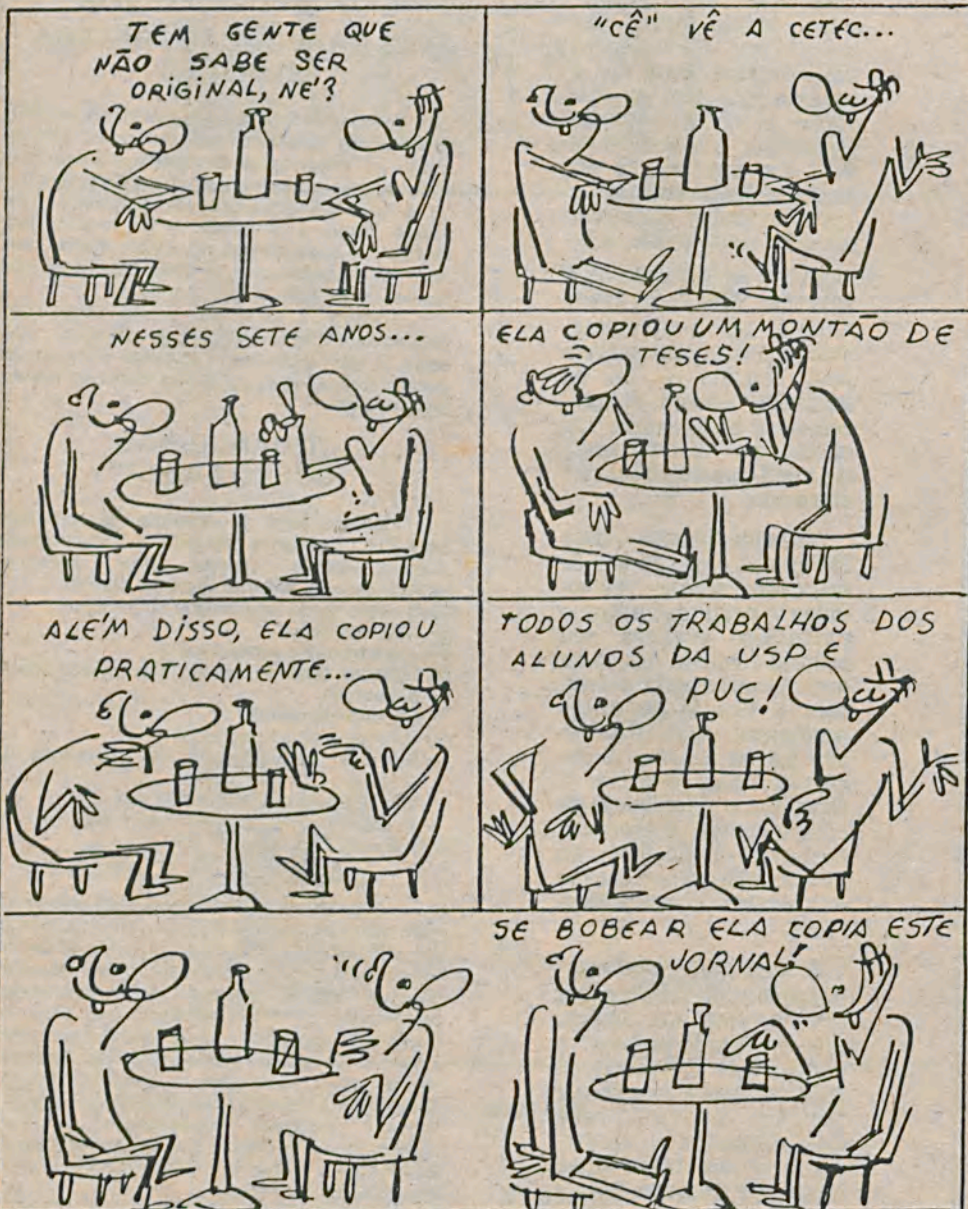
- Dia 3/4, 15 h. - "LEVANTAMENTO DAS DIFICULDADES DE ALUNOS DO 1º ANO DA UNIVERSIDADE NA COMPREENSÃO DE MATERIAIS ESCRITOS: PESQUISA EXPLORATÓRIAS EM AÇÃO" - Maria Celina Vieira - orienta: Sérgio Luna
- Dia 23/4, às 9 hs. - "DO LITISCONSÓRCIO NECESSÁRIO" - Mathias Lambauer - orienta: José Manoel de Arruda Alvim.
- Dia 28/4, às 9,30 hs. - (medicina Sorocaba) - "CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO ANATÔMICO E FUNCIONAL DOS MÚSCULOS DO POLEGAR" - Edie Beneduto Caetano - orienta: Newton de Oliveira.
- Dia 29/4, às 9 hs. - "UM ESTUDO DO GRUPO INRC PARA A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA DO RETICULADO" - Maria Giuseppa Chippari - orienta: Fermino Sisto.
- Dia 8/5 - "UMA PROPOSTA DE RECURSOS DIDÁTICOS NA ACENTUAÇÃO TÔNICA DA LINGUA INGLESA PARA UM CURSO DE FONOLOGIA" - José Ribamar de Castro - orienta: John Schmitz.



CURTAS

CURTINHAS

- 1 - Saiu o IPLA, Informativo Popular Latino Americano, nº 6, promoção do IEE (ramal 343). Temas: El Salvador; atividades do CBS; 1º Encontro da Raça Negra; situação da Argentina; o julgamento dos 13 metalúrgicos.
- 2 - Quer comprar um título individual do PALMEIRAS? Fale com Ricardo, tel. 260.1917.
- 3 - Conhecida professora de Direito e ativa feminista convidada como promotora do lamentável caso Lindomar.
- 4 - Sabe quanto custa um cartão de visitas produzido na PUC? Cr\$ 850,00. Em outra papelaria? Cr\$ 700,00. Se a moda pega quanto às mensalidades...
- 5 - Quer saber como dividir as tarefas do lar com sua esposa que por sua vez trabalha fora e além de tudo educar bem as crianças para o futuro? Leia a Cláudia: ali um professor da PUC ensina a fórmula.
- 6 - Comenta-se à boca pequena que surgiu nova tendência no espectro político do movimento estudantil: a "DIREITA ODARA". Se alguém tiver maiores informações, mande pra nós.
- 7 - PORANDUBAS conversou com um expressivo líder dos funcionários da PUC e ele sugeriu como solução para o problema de telefone aqui dentro que se retire metade dos ramais dos setores porque tem muita gente namorando no serviço às custas de Graham Bell. Está dado o recado.



CeTeC Centro Técnico de Cópias
 XEROX. OFF-SET. MIMEOGRAFIA. HELIOGRAFIA

| | | |
|-------------|-----------------------|-------------------|
| ★ Apostilas | ★ Lista de preços | ★ Projetos |
| ★ Textos | ★ Boletins | ★ Mala direta |
| ★ Teses | ★ Estêncil eletrônico | ★ Cópias em geral |

Rua Bartira, 409 - ao lado da PUC - CEP 05009 - Perdizes - São Paulo

Telefone: 262-8870